



Aroeira Soluções Ambientais

Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Alaor Mendes da Cunha Junior

Licença Ambiental Concomitante – LAC1

Classe 4

Fazenda Dois Irmãos, Duas Estrelas, D. Olívia, Panga, Nascente Dois Irmãos
01 e 02 - Mat. 191.785, 191.786, 37.683, 9.603, 29.530, 228.850, 228.849

Volume II

Uberlândia – Minas Gerais
Janeiro 2024

Equipe Técnica | Aroeira Soluções Ambientais

Equipe

Rosana Resende Eloy – Eng. Ambiental CREA 161691/D

Luiz Nishiyama – Geólogo CREA 53491/D

Giancarlo Angelo Ferreira – Biólogo CRBio 093854/04-D

John Rock Gonçalves – Biólogo CRBio 087512/04-D

Rodrigo Aurelio Palomino – Biólogo CRBio 062561/04-D

Anderson Pafume – Biólogo CRBio 080796/04-D

Thiago Henrique Azevedo Tosta – Biólogo CRBio 098449/04-D

Thiago Henrique Gomes Cordeiro da Costa – Biólogo CRBio 112821/04-D

Contato

| | |
|--------------|--|
| Responsável: | Rosana Resende Eloy |
| Telefone: | (34) 9 9667-5760 |
| E-mail: | engenheira.rosana@outlook.com |
| Endereço: | Rua Dezesete de Dezembro, 560, Bairro Centro |
| Cidade: | Nova Ponte-MG |

Esse Estudo de Impacto Ambiental – EIA foi elaborado para a empresa contratante e destinado ao uso interno da mesma, assim como para a apresentação aos órgãos ambientais competentes. A sua reprodução, mesmo que parcial, não está autorizada pela Aroeira Soluções Ambientais. As informações contidas nesse documento foram obtidas em fontes consideradas confiáveis e a partir de trabalhos de campo desenvolvidos por equipes de profissionais capacitados.

Conteúdo dos Volumes

Volume I

Capítulo 1 – Apresentação

Capítulo 2 – Introdução

Capítulo 3 – Informações Gerais

Capítulo 4 – Caracterização do Empreendimento

Capítulo 5 – Processo Produtivo e Procedimentos Operacionais

Capítulo 6 – Sistemas de Controle Ambientais

Capítulo 7 – Caracterização das Estruturas Físicas Existentes na Propriedade

Capítulo 8 – Intervenção / Regularização Ambiental - Agenda Azul

Volume II

Capítulo 9 – Aspectos Socioeconômicos

Volume III

Capítulo 10 – Caracterização da Fauna e Flora

Volume IV

Capítulo 11 – Diagnostico do Meio Físico

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 9 – ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS..... | 66 |
| 9.1. Introdução..... | 67 |
| 9.2. Diagnóstico Ambiental do Meio Socioeconômico | 68 |
| 9.3. Histórico e organização do espaço regional e municipal | 68 |
| 9.3.1. Histórico da formação econômico e social da região: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 68 |
| 9.3.2. Histórico do Município | 71 |
| 9.3.2.1. Formação Administrativa | 72 |
| 9.3.2.2. Localização..... | 73 |
| 9.3.2.3. História do uso e ocupação do território..... | 76 |
| 9.3.2.4. Características ambientais..... | 76 |
| 9.4. Perfil demográfico e socioeconômico..... | 77 |
| 9.4.1. Perfil Demográfico..... | 77 |
| 9.4.1.1. Distribuição espacial e por sexo..... | 77 |
| 9.4.1.2. Estrutura etária e por sexo..... | 79 |
| 9.4.1.3. Características da população e domicílios | 80 |
| 9.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)..... | 81 |
| 9.4.3. Educação e Escolarização | 82 |
| 9.4.4. Trabalho e Renda..... | 86 |
| 9.4.5. Habitação | 88 |
| 9.4.6. Saúde..... | 90 |
| 9.4.7. Vulnerabilidade Social | 91 |
| 9.5. Atividades econômicas e finanças públicas | 93 |
| 9.5.1. A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no cenário estadual e nacional..... | 93 |
| 9.5.2. Produto Interno Bruto (PIB) e Estrutura Produtiva de Uberlândia-MG | 96 |
| 9.5.3. Atividade Agropecuária | 97 |
| 9.5.3.1. Produção Agrícola | 98 |
| 9.5.4. Setor Serviços..... | 98 |
| 9.6. Infraestrutura e serviços públicos..... | 100 |

| | |
|--|-----|
| 9.6.1. Segurança..... | 100 |
| 9.6.2. Saneamento..... | 100 |
| 9.6.2.1. Abastecimento de Água..... | 101 |
| 9.6.2.2. Sistema de Tratamento Sanitário..... | 102 |
| 9.6.2.3. Sistema de Drenagem urbana..... | 103 |
| 9.6.2.4. Sistema de Manejo de Resíduos Sólidos..... | 104 |
| 9.6.3. Energia..... | 105 |
| 9.7. Conclusões..... | 106 |
| 9.8. Relação do Empreendedor com a Comunidade da Área de Influência Direta do Meio Sólido Econômico..... | 107 |
| 9.8.1. Aspectos Socioeconômicos..... | 108 |
| 9.8.2. Aspectos Relacionados a Infraestrutura e Serviços..... | 109 |
| 9.8.2.1. Abastecimento de Água..... | 110 |
| 9.8.2.2. Abastecimento de Energia..... | 110 |
| 9.8.2.3. Resíduos Sólidos..... | 110 |
| 9.8.2.4. Esgotamento Sanitário..... | 111 |
| 9.8.3. Aspectos relacionados ao Meio Ambiente..... | 111 |
| 9.8.4. Percepção Sobre o Empreendimento..... | 111 |
| 9.8.5. Programas Socioambientais realizados pelo Empreendimento..... | 112 |
| 9.9. Considerações finais..... | 112 |
| 9.10. Referências bibliográficas..... | 114 |

Lista de Figuras

| | |
|---|--------------------------------------|
| Figura 9.1. Mapa da localização de Uberlândia-MG | 74 |
| Figura 9.2. Mapa da localização do município de Uberlândia-MG | 74 |
| Figura 9.3. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade IBGE (2010) | 80 |
| Figura 9.4. IDHM Uberlândia-MG, 1991-2010..... | 81 |
| Figura 9.5. Evolução do PIB a preços correntes no município de Uberlândia-MG | 97 |
| Figura 9.6. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Serviços – Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000) | 99 |
| Figura 9.7. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000)..... | 99 |
| Figura 9.8. Áreas de Influência do empreendimento | 107 |
| Figura 9.9. Renda média dos entrevistados da ADA..... | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 9.10. Grau de escolaridade dos funcionários do empreendimento..... | Erro! Indicador não definido. |
| Figura 9.11. Faixa etária dos funcionários do empreendimento | Erro! Indicador não definido. |

Lista de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 9.1. Distância entre Uberlândia e as cidades vizinhas mais próximas..... | 75 |
| Tabela 9.2. Distância entre Uberlândia e as principais cidades brasileiras | 75 |
| Tabela 9.3. População Total, por Gênero, Rural/Urba – Município: Uberlândia-MG77 | |
| Tabela 9.4. População total, Urbana e rural, com taxa de urbanização, área e densidade demográfica, Municípios da Microrregião de Uberlândia..... | 78 |
| Tabela 9.5. População residente, por situação do domicílio e localização da área, segundo os municípios e o sexo – 2010 | 79 |
| Tabela 9.6. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Município: Uberlândia-MG | 81 |
| Tabela 9.7. IDHM da Microrregião de Uberlândia | 82 |
| Tabela 9.8. Dados educacionais do município de Uberlândia | 83 |
| Tabela 9.9. Índices IDHM Educação Brasil e Microrregião de Uberlândia..... | 83 |
| Tabela 9.10. Dados de escolaridade do Brasil e Microrregião Uberlândia-MG | 85 |
| Tabela 9.11. Indicadores Trabalho e Renda no Brasil e nos municípios da Microrregião de Uberlândia-MG | 87 |
| Tabela 9.12. Indicadores de Habitação Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG..... | 89 |
| Tabela 9.13. Número de estabelecimentos de Saúde em Uberlândia..... | 90 |
| Tabela 9.14. Vulnerabilidade Social Brasil e Microrregião Uberlândia – MG, 2010 | 91 |
| Tabela 9.15. Distribuição de renda Brasil e municípios da Microrregião de Uberlândia – MG, 2010..... | 92 |
| Tabela 9.16. Dados sobre Pobreza Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG, 2010.... | 93 |
| Tabela 9.17. Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) – Brasil, Minas Gerais, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Microrregiões, 2000, 2006, 2009 e 2010..... | 95 |

Capítulo 9 – Aspectos Socioeconômicos

9.1. Introdução

É sabido que, com as transformações ocorridas nas formas de intervenção do Estado na economia brasileira, nos últimos anos, percebe-se cada vez mais a descentralização para a esfera local das políticas de desenvolvimento. Nesse sentido, atender às necessidades da população e planejar estratégias de atuação para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios é o desafio dos gestores locais, dos setores públicos e privados, bem como da sociedade organizada como um todo.

Medir o papel desempenhado pelo município na região e no estado, identificando a situação e posição socioeconômica do município, da população e sua evolução recente, comparado à região e ao Estado, expresso nos indicadores a serem pesquisados, é o objetivo deste estudo. O município em análise é Uberlândia, Minas Gerais.

Esta pesquisa buscar servir de subsídio, como uma das ferramentas a contribuir para o provimento de informações para gestor (es) no processo de planejamento e projeção, possibilitando priorizar e maximizar os recursos disponíveis para os investimentos necessários, no contexto municipal.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa de cunho descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Quanto à coleta de dados utilizaram-se os métodos bibliográficos e documentais; privilegiando os dados estatísticos e de órgãos oficiais de pesquisa. O tratamento e análise dos dados permitiram codificar, categorizar e agrupar os dados colhidos em tabelas e gráficos (figuras). Foram analisados do ponto de vista quantitativo, mas, também, buscando uma percepção mais completa e profunda da realidade, qualitativamente.

O tratamento e a análise de dados qualitativos está, portanto, associado a uma postura interpretativista que procura, através de uma coleção massiva de dados, encontrar ligações entre categorias e conceitos de maneira a construir pressupostos teóricos suficientemente válidos que permitam a sua generalização. Sempre que possível, portanto, buscou-se interpretar os dados tendo em vista todas as ligações e correlações existentes entre eles.

Este relatório de Pesquisa divide-se em quatro capítulos. No primeiro, discorre-se sobre o Histórico e organização do espaço regional e municipal, a

história da formação econômica e social de Uberlândia e da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. No segundo, buscou-se traçar um Perfil Demográfico do município, também em comparação com os perfis municipais da região. O terceiro capítulo dedica-se à esfera Econômica, ao setor produtivo e às finanças públicas. Por fim, no último capítulo, um resumo dos dados a respeito da infraestrutura e os serviços públicos municipais.

Os resultados de pesquisa permitem visualizar a realidade social, política e econômica do município, em face do processo de desenvolvimento histórico regional, bem como ao contexto de desenvolvimento estadual e nacional. Tendo em vista esses processos, identifica-se a melhora relativa dos índices municipais, sociais e econômicos, nas últimas décadas. Mas, ao mesmo tempo, identifica-se a existência de demandas sociais e econômicas que ainda necessitam de atenção e cuidado por parte de toda a sociedade.

9.2. Diagnóstico Ambiental do Meio Socioeconômico

Para o diagnóstico socioeconômico, foi definido como Área de Influência Indireta (AII) o município de Uberlândia-MG, e a Área de Influência Direta (AID) o próprio empreendimento.

O diagnóstico foi realizado através de pesquisas bibliográficas e coleta de dados por meio eletrônico em órgãos oficiais, instituições governamentais, entre prefeitura, governo do estado e seus órgãos pertinentes, e em base de dados de órgãos oficiais da União, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP-MEC) e Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

9.3. Histórico e organização do espaço regional e municipal

9.3.1. Histórico da formação econômico e social da região: Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

O processo de formação do Triângulo Mineiro, que até então era conhecido como Sertão da Farinha Podre, pode ser entendido a partir de fases de caracterizações. A primeira ocorre em meados do século XVIII e início do

século XIX, quando as expedições jesuítas, começaram a se estabelecer na região, inclusive fundando a região da Aldeia de Sant'ana do Rio das Velhas (região de Araguari). Ainda durante muito tempo, a região foi dominada por índios e quilombolas (moradores dos quilombos), um período marcado por muitos conflitos pela posse do território (SILVA; SANTOS; WESTPHAL, 2018).

A agropecuária era a principal atividade da região no início do século XIX. O desenvolvimento econômico a partir dos núcleos urbanos de Araxá e Uberaba e a vasta disponibilidade de terras devolutas, doadas a quem se habilitasse a explorá-las, promoveram um novo fluxo migratório em direção à Mesorregião, tal como afirma Prado Júnior (1979, apud. GENARO, id.).

Outro fator que impulsionou o desenvolvimento econômico local foi a chegada da ferrovia, no final do século XIX, que ligava a região com o estado de São Paulo ao porto de Santos. Porém, apesar do desenvolvimento econômico do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, a produção agrícola sempre foi muito aquém a produção no sul do país, pois as áreas do Cerrado eram de difícil cultivo, principalmente devido à elevada acidez do solo. Por isso, a pecuária passou a ser a principal atividade na área central, pois não necessitava de cultivo, tendo em vista que utilizava como pastagem a vegetação nativa.

De acordo com Brandão (1984), para a incorporação do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba ao cenário econômico nacional, destacam-se o governo Vargas e o Kubitschek. Em um primeiro momento, o governo Vargas, quando a Mesorregião teve reconhecida a sua importância através da “Marcha para Oeste”. O governo, através da Fundação Brasil Central, auxiliou na criação da infraestrutura local. Já no governo Juscelino Kubitschek observou-se um grande avanço no desenvolvimento da região, decorrente da construção de Brasília, da política do “Plano de Metas”, dos programas de ocupação do oeste brasileiro e da decisão de opção pelo transporte rodoviário.

O Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba está localizado entre Brasília e os principais centros industriais do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Assim, as rodovias criadas para ligar esses centros à nova capital colaboraram para o desenvolvimento econômico da Mesorregião, que exercia papel de entreposto para os materiais necessários à construção.

Para os autores pesquisados, a infraestrutura dinamizou a economia e ampliou o setor de serviços. A indústria, no início, voltada principalmente para a produção de materiais para a construção, promoveu o crescimento urbano da região, estimulando a migração do homem do campo para as cidades e atraindo migrantes de outras regiões (GENARO, 2016; BRANDÃO, 1984).

Todavia, apesar do acelerado desenvolvimento da região, a sua produção agrícola permaneceu ainda bastante incipiente. Esse cenário só se alterou a partir da década de 1970, com os “Planos Nacionais de Desenvolvimento” efetivados pelos governos militares (BRANDÃO, 1984). O Estado, então, segundo o autor, em parceria com a iniciativa privada, promoveu a adoção do modelo de produção agrícola estadunidense, como herança da “Revolução Verde”.

Assim, as novas políticas e práticas agrícolas foram em boa medida responsáveis por colocarem o Cerrado brasileiro no setor produtivo nacional segundo um modelo capitalista e produtivista. Sendo que a incorporação do Cerrado a tal cenário promoveu o desenvolvimento econômico de uma vasta área que, até esse momento, era pouco expressiva em termos de produção e de produtividade (GENARO, 2016).

Nesse contexto, o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba foi um dos principais alvos dos planos de modernização da agricultura. A sua localização estratégica no território, a presença de uma infraestrutura de transporte eficiente e o capital concentrado na região propiciaram que essa fosse uma das primeiras áreas do país a incorporar os modelos agroindustriais ao seu meio produtivo.

Sabe-se que a disponibilidade hídrica do Cerrado aumenta muito a relevância socioambiental deste bioma. Quanto ao solo, predominam os latossolos, presentes em cerca de 46% das áreas de Cerrado. Caracterizado principalmente pela baixa fertilidade e alta acidez, são, no entanto, solos que apresentam grande facilidade de drenagem e se assentam em relevos planos ou levemente ondulados. Apesar de terem sido considerados improdutivos durante muito tempo, foram justamente estas características que viabilizaram a implantação da agricultura moderna, pois elas permitem o uso intensivo da mecanização. (GENARO, 2016)

Em função da forte implementação do agronegócio são constatadas importantes alterações ambientais nesse bioma tão rico em biodiversidade e recursos naturais. Mas, as transformações das áreas de Cerrado não ficaram reduzidas somente às questões ambientais, mas alteraram também as condições sociais de suas populações tradicionais. Os incentivos governamentais impulsionaram a migração de produtores rurais vindos do Sul (em destaque: Rio Grande do Sul e Paraná) e do Sudeste (especialmente São Paulo).

Desta forma, a incorporação do Cerrado mineiro ao cenário do agronegócio nacional promoveu um novo fluxo migratório para o Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Incentivados pelo governo, produtores de café vindos dos estados do Paraná e de São Paulo chegaram à região atraídos pelo alto rendimento da produção de café, que, entre outras características, não estava sujeita a constantes geadas que destruíam produções inteiras no Sul.

Outros migrantes, vindos em sua maioria do Rio Grande do Sul, investiram na produção de soja. Apesar de apresentar grande rentabilidade, a produção nas áreas de Cerrado dependia de grandes investimentos em insumos. Vários produtores que chegaram à região não tinham recursos para produzir ou, muitas vezes, não conseguiam sequer o acesso à terra (PESSÔA, 2007).

Do ponto de vista social e econômico a agricultura moderna, expressa no agronegócio que se expandiu no Cerrado, pautou-se por ações políticas estrategicamente elaboradas por um seleto grupo de agentes da economia. De acordo com Genaro (2016), eles adicionaram inovações científicas e tecnológicas que permitiram “modernizar” e adequar o território, viabilizando a produção, o que beneficiou os grandes produtores que investiram na região.

9.3.2. Histórico do Município

O Município de Uberlândia está localizado na região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais. A origem da cidade está ligada à ocupação de bandeirantes nos primórdios do século XIX. Esses grupos buscavam a ocupação territorial e a exploração do então Sertão da Farinha Podre. As terras que deram origem aos primeiros povoamentos pertenciam à Fazenda do Salto, cuja dona

era Francisca Laves Rabello, viúva de João Pereira da Rocha (Prefeitura de Uberlândia, 2021).

O povoado que se formou na Fazenda do Salto recebeu o nome de Arraial de Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro. No ano de 1852, através da Lei nº 602, o povoado foi elevado a arraial de São Pedro de Uberabinha, subordinado ao município de Uberaba. Em 1857, a partir da Lei nº 831, o arraial passou a ser freguesia e foi emancipado politicamente. Finalmente, no dia 31 de agosto de 1888, por meio da Lei nº 4.643, foi criado o Município de Uberlândia (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2021).

9.3.2.1. Formação Administrativa

Abaixo histórico da formação administrativa do município:

- Distrito criado com a denominação de São Pedro de Uberabinha, pela Lei Provincial n.º 831, de 11-07-1857, e Lei Estadual n.º 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Uberaba.
- Elevado à categoria de vila com a denominação de São Pedro de Uberabinha, pela Lei Provincial n.º 3.643, de 31-08-1888, desmembrado de Uberaba. Sede no antigo distrito de São Pedro de Uberabinha. Constituído de 2 distritos: São Pedro de Uberabinha e Santa Maria, o segundo desmembrado de Monte Alegre. Instalado em 14-03-1891.
- Elevado à condição de município com a denominação de Uberabinha, pela Lei Estadual n.º 23, de 14-03-1891.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 2 distritos: Uberabinha e Santa Maria.
- Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.
- Pela Lei Estadual n.º 843, de 07-09-1923, é criado o distrito de Martinópolis com terras desmembradas do distrito sede Uberabinha e anexado ao município de Uberabinha.

- Pela Lei Estadual n.º 1.128, de 19-10-1929, o município de Uberabinha tomou o nome de Uberlândia.
- Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 3 distritos: Uberlândia (ex-Uberabinha), Martinópolis e Santa Maria.
- Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.
- Pelo Decreto-lei Estadual n.º 1.058, de 31-12-1943, foram criados distritos de Tapuirama e Cruzeiro dos Peixotos e anexados ao município de Uberlândia. Sob o mesmo Decreto-lei Estadual, o distrito de Santa Maria passou a denominar-se Miraporanga e Martinópolis a chamar-se Martinésia.
- Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Uberlândia, Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia (ex-Martinópolis), Miraporanga (ex-Santa Maria) e Tapuirama.
- Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

9.3.2.2. Localização

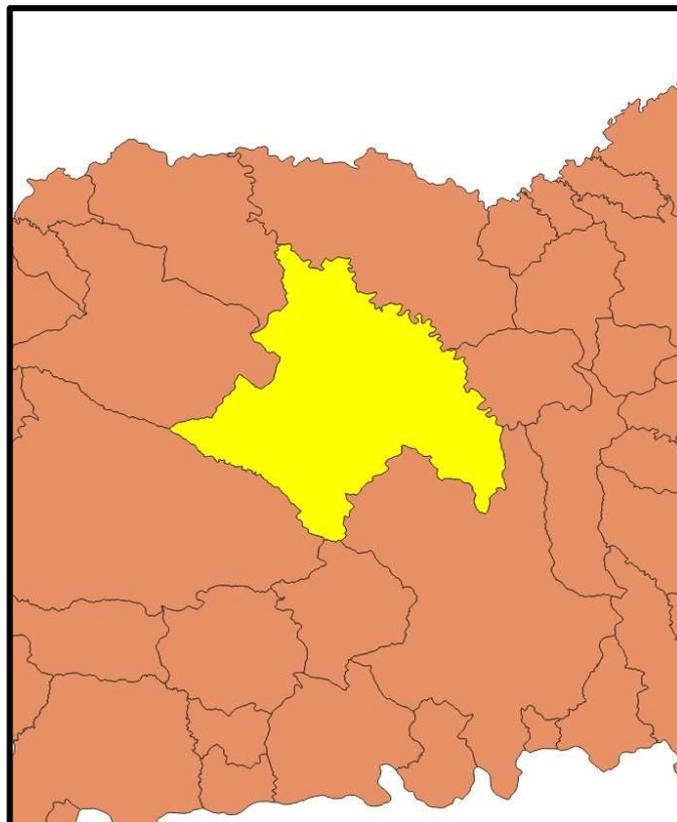
O município de Uberlândia situa-se no estado de Minas Gerais, pertencendo a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, formada por 66 municípios, de acordo com a divisão elaborada pelo IBGE. Constitui-se no mais populoso município da referida mesorregião, composta por sete microrregiões, sendo elas: Araxá, Frutal, Ituiutaba, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia.

Ocupa uma área territorial de 4.115,206 Km² e faz divisa com os municípios de Araguari, Indianópolis, Uberaba, Tupaciguara, Prata, Veríssimo e Monte Alegre de Minas (Figura 9. 1). Localizado nas coordenadas geográficas 18° 55' 8" S e 48° 16' 37" W, apresenta altitude de 863 m.

Figura 9.1. Mapa da localização de Uberlândia-MG



Figura 9.2. Mapa da localização do município de Uberlândia-MG



Na Tabela 9.1 é possível identificar as distâncias entre o município de Uberlândia e as cidades vizinhas mais próximas. Araguari é a cidade mais próxima, com 37,7 km de distância.

Tabela 9.1. Distância entre Uberlândia e as cidades vizinhas mais próximas

| Cidade | Distância |
|-----------------------|------------------|
| Araguari | 37,7 km |
| Indianópolis | 62,1 Km |
| Uberaba | 105,6 km |
| Tupaciguara | 69,5 km |
| Prata | 84,7 km |
| Veríssimo | 143 km |
| Monte Alegre de Minas | 68,7 km |

Com relação às grandes cidades, capitais e centros urbanos brasileiros, dispõem-se na Tabela 9.2 sobre a distância entre Uberlândia e essas localidades.

Tabela 9.2. Distância entre Uberlândia e as principais cidades brasileiras

| Cidade | Distância |
|----------------|------------------|
| São Paulo | 422 Km |
| Rio de Janeiro | 989 km |
| Salvador | 1613 km |
| Brasília | 421 km |
| Fortaleza | 2355 km |
| Belo Horizonte | 543 km |
| Manaus | 3384 km |
| Curitiba | 980 km |
| Recife | 2289 km |
| Porto Alegre | 1696 km |
| Belém | 2319 km |
| Goiânia | 337 km |
| Guarulhos | 600 km |
| Campinas | 495 km |
| São Luís | 2413 km |

Fonte: IBGE, 2010.

Nota-se que Uberlândia está mais próximo da capital Goiânia do que de Belo Horizonte. Estando, todavia, muito bem localizado entre as principais capitais da região Sudeste, entre Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

9.3.2.3. História do uso e ocupação do território

A origem da cidade de Uberlândia está relacionada à chegada dos primeiros exploradores à região, no início do século XIX, que pretendiam ocupar a área fértil, que antes pertencia ao município de Uberaba (SILVA, 2014).

Os primeiros entrantes foram João Pereira da Rocha e sua família, procedentes de Paraopeba. Em 1818, eles alojaram na proximidade de um córrego, que foi denominado São Pedro, e tomaram posse das terras próximas, denominando-as Fazenda do Salto. Local de formação do Arraial de Nossa Senhora do Carmo de São Sebastião da Barra de São Pedro de Uberabinha. Após um tempo, já possuía mais de 20 famílias vivendo no local (SILVA, 2014 apud SOARES, 1995).

Os moradores pediram ao Bispado a permissão para a construção de uma Capela Curada, a ser dedicada à Nossa Senhora do Carmo. Desta forma, construída em adobe e barro nas suas formas mais simples em termos arquitetônicos, ela foi idealizada em 1846 (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2021).

Por volta de 1861, pouco tempo após sua inauguração, a capelinha foi ampliada e transformou-se na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, abrigando até 1941 as principais atividades religiosas da cidade. Em 1943, após a inauguração da imponente Matriz de Santa Terezinha na Praça Tubal Vilela, ela foi demolida e, em seu lugar, foi construído um prédio para abrigar a Estação Rodoviária (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.3.2.4. Características ambientais

O município de Uberlândia está situado no domínio dos Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, estando inserido na subunidade do Planalto Meridional da Bacia do Paraná, caracterizando-se por apresentar relevo tabular, levemente ondulado, com altitude inferior a 1.000 m (CARRIJO; BACARRO 2000).

De acordo com a Köppen e Geiger o clima é classificado como Aw. Possui temperatura e pluviosidade média anual de 22.3 °C e 1342mm, respectivamente. Segundo Carrijo e Bacarro (2000), o clima do município é caracterizado por

épocas sazonais bem definidas com concentração das chuvas no verão (novembro à março), e seca do inverno (maio à setembro).

A vegetação característica do município é o cerrado, e os principais tipos fisionômicos da região do cerrado são: vereda, campo limpo, campo sujo ou cerradinho, cerradão, mata de várzea, mata galeria ou ciliar e mata mesofítica. A presença de veredas entrecortada com o cerrado encontrando-se em boa parte das áreas (CARRIJO; BACARRO 2000).

9.4. Perfil demográfico e socioeconômico

9.4.1. Perfil Demográfico

A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é composta por 66 municípios que juntos possuíam 2.144.482 habitantes, numa área de 90.541 km² e densidade média de 23,6 hab./km² no último censo (IBGE, 2010).

Conforme dados do IBGE, na cidade de Uberlândia, a população estimada para 2020 é de 699.097 habitantes, sendo que de acordo com o Censo Demográfico de 2010 era de 604.013 habitantes. E, possui uma densidade demográfica de 146,78 hab/km².

9.4.1.1. Distribuição espacial e por sexo

A população do município de Uberlândia e sua distribuição por área rural e urbana, e por gênero estão apresentadas na Tabela 9.3.

Tabela 9.3. População Total, por Gênero, Rural/Urbana – Município: Uberlândia-MG

| População | População (2010) | % do Total (2010) |
|-------------------------------|-------------------------|--------------------------|
| População total | 604.013 | 100 |
| População residente masculina | 294.914 | 48,83 |
| População residente feminina | 309.099 | 51,17 |
| População urbana | 587.266 | 97,23 |
| População rural | 16.747 | 2,77 |

Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com os dados do IBGE podemos verificar a posição do município de Uberlândia no contexto regional, relacionando seus dados demográficos aos dos demais municípios de sua microrregião, conforme Tabela 9.4.

Tabela 9.4. População total, Urbana e rural, com taxa de urbanização, área e densidade demográfica, Municípios da Microrregião de Uberlândia

| Município | População residente 2000 | População residente 2010 | Urbana | Rural | Taxa urb. | Área total Km ² | Densidade demográfica Hab./Km ² |
|-----------------------|--------------------------|--------------------------|---------|--------|-----------|----------------------------|--|
| Araguari | 101.935 | 109.801 | 102.583 | 7.218 | 93% | 2 731 | 40,23 |
| Araporã | 5.307 | 6.144 | 5.898 | 246 | 95% | 298,49 | 20,77 |
| Canápolis | 10.638 | 11.365 | 10.180 | 1.185 | 89% | 845,238 | 13,53 |
| Cascalho Rico | 2.623 | 2.857 | 1.796 | 1.061 | 62% | 367,308 | 7,78 |
| Centralina | 10.212 | 10.266 | 9.314 | 952 | 90% | 322,32 | 31,38 |
| Indianópolis | 5.387 | 6.190 | 4.056 | 2.134 | 65% | 830,03 | 7,46 |
| Monte Alegre de Minas | 17.987 | 19.619 | 14.506 | 5.113 | 73% | 2 595,95 | 7,56 |
| Prata | 23.424 | 25.802 | 19.381 | 6.421 | 75% | 4 847,54 | 5,32 |
| Tupaciguara | 23.123 | 24.188 | 22.042 | 2.146 | 91% | 1 822,53 | 13,26 |
| Uberlândia | 500.488 | 604.013 | 587.266 | 16.747 | 97% | 4 115,20 | 146,78 |

Fonte: IBGE, 2010.

Conforme os dados apresentados na Tabela 9.4 é possível verificar que todos os municípios da microrregião de Uberlândia tiveram aumento populacional do ano de 2000 a 2010. Ressaltando Araguari e Uberlândia que apresentaram o maior aumento da população no período, em número de pessoas.

Em relação a taxa de ocupação urbana, Cascalho Rico e Indianópolis possuíram a menor taxa de urbanização, com 62% e 65%, respectivamente. Já Araguari, Araporã e Uberlândia mostraram ser os municípios da microrregião com maiores taxa no meio urbano.

Na Tabela 9.5 foram analisados a quantidade de homens e mulheres em Uberlândia e em dois municípios vizinhos, Araguari e Indianópolis, optando pelas cidades mais próxima do município em estudo. Os dados do IBGE de 2010 mostram que Uberlândia e Araguari possuem maior número de mulheres em relação à população total, já Indianópolis mostrou que a população de homens é superior.

Esses dados se mantêm quando compara com a população residente no meio urbano, a superioridade do número de mulheres nos dois municípios citados anteriormente. Porém, em relação a área rural os três municípios tiveram a superioridade no número de homens em relação ao de mulheres.

Tabela 9.5. População residente, por situação do domicílio e localização da área, segundo os municípios e o sexo – 2010

| Município | Total | Urbana / Cidade ou vila área urbanizada | Rural Área rural |
|------------------|--------------|--|-----------------------------|
| Uberlândia | 604.013 | 587.266 | 16.747 |
| Homens | 294.914 | 285.611 | 9.303 |
| Mulheres | 309.099 | 301.655 | 7.444 |
| Araguari | 109.801 | 102.583 | 7.218 |
| Homens | 54.160 | 50.186 | 3.974 |
| Mulheres | 55.641 | 52.397 | 3.244 |
| Indianópolis | 6.190 | 4.056 | 2.134 |
| Homens | 3.231 | 2.089 | 1.142 |
| Mulheres | 2.959 | 1.967 | 992 |

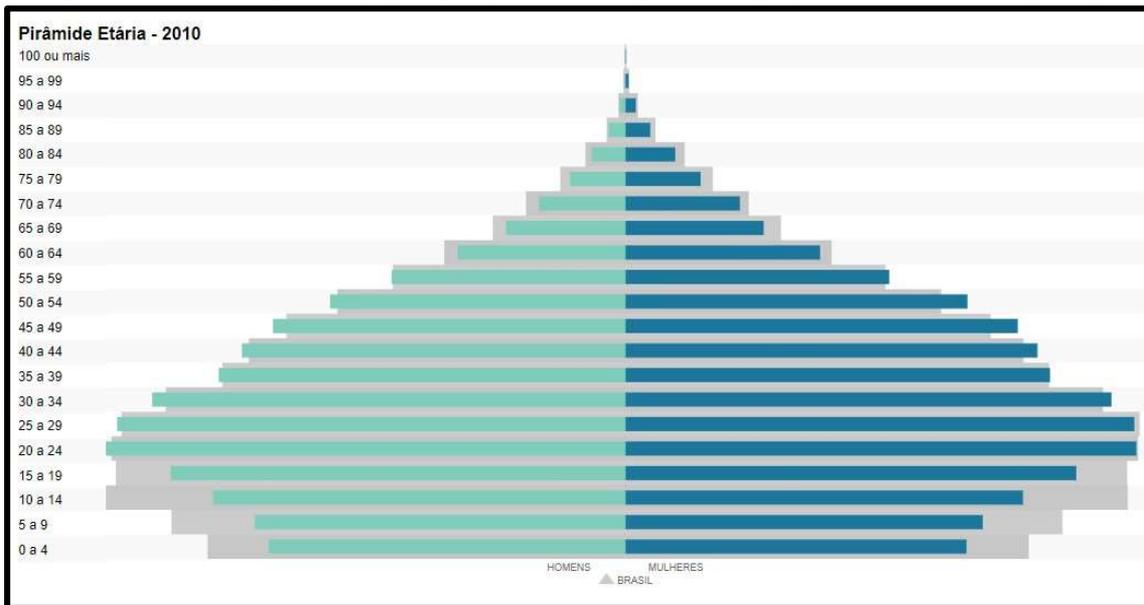
Fonte: IBGE, 2010.

Verificando a razão entre o número de homens e o número de mulheres, têm-se: 0,95; 0,97 e 1,09 para Uberlândia, Araguari e Indianópolis, respectivamente. Já no estado de Minas Gerais a razão é de 0,96 e o Brasil com 0,95, mostrando que o número de mulheres é maior (IBGE, 2010).

9.4.1.2. Estrutura etária e por sexo

Os dados do último censo nos mostram a predominância de pessoas do sexo feminino em nosso país e a maioria da população ser jovens. Em Uberlândia, a maior parte dos habitantes se encontra entre 20 a 29 anos, correspondendo a cerca de 19% das pessoas da cidade, dessa porcentagem 49,8% são do sexo feminino e 50,2% do sexo masculino. Nota-se também que a partir das pessoas superior de 25 anos, o número de mulheres é maior em todas as faixas etárias. A estrutura etária e por sexo do município é ilustrada na Figura 9.3.

Figura 9.3. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade IBGE (2010)



Fonte: IBGE, 2010.

9.4.1.3. Características da população e domicílios

Em relação aos domicílios em Uberlândia, os dados do IBGE de 2010, mostra que havia um total de 195.807 domicílios, sendo a maioria do tipo “próprio”, com 122.317 domicílios. Desses domicílios, 166.237, são do tipo casa, o restante é distribuído em apartamentos, condomínios e outros.

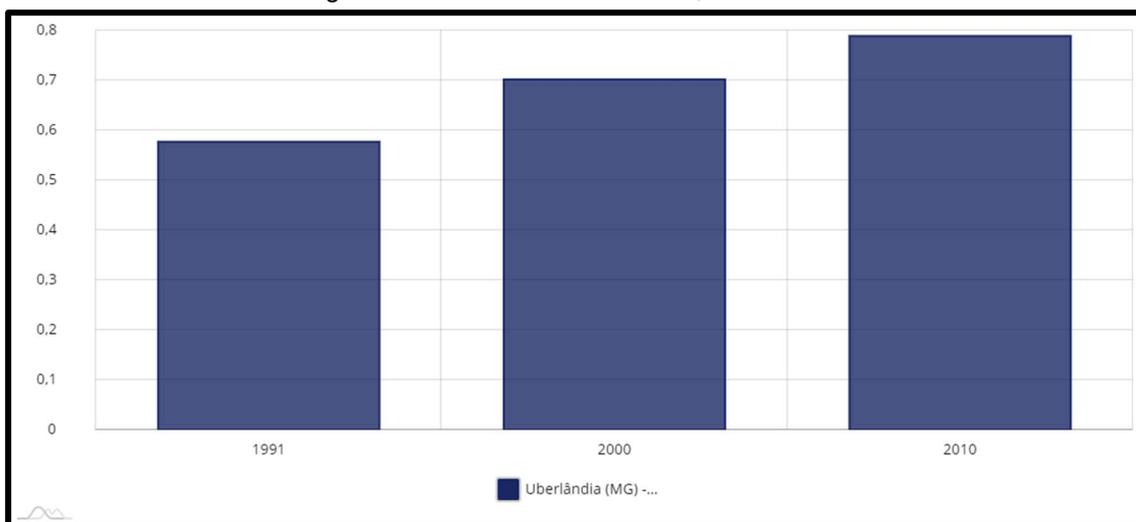
Conforme dos dados do IBGE, dos domicílios recenseados 110.448 possuíam automóvel para uso particular; 192.385 possuíam geladeira; 121.051 com máquina de lavar; 103.291 com microcomputador; 54.706 com motocicleta; 162.450 com rádio; 178.822 com telefone celular, 108.946 com telefone fixo e 191.407 com televisão.

Em questão de religião da população, Uberlândia, possuía 50.640 pessoas se que declararam sem religião; 1.008 budistas; 209 candomblés, 330.564 católicos apostólicos romanos; 44.817 espíritas; 152.411 evangélicos; 7.136 testemunha de jeová e outras religiosidades. Ressaltando as duas maiores religião presente no município, sendo os católicos apostólicos romanos e os evangélicos.

9.4.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

O IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Uberlândia no ano de 2010 foi de 0,789. A evolução do índice municipal nos anos de 1991, 2000 e 2010 está apresentada na Figura 9.4.

Figura 9.4. IDHM Uberlândia-MG, 1991-2010



Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

De acordo com os índices do IDHM, entre 0,700 e 0,799 o enquadramento é de Desenvolvimento Humano Alto, categoria na qual o município de Uberlândia pertence. Dentre os IDHM de 2010 os que mais contribuem para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,885, seguida de Renda, com índice de 0,776, e de Educação, com índice de 0,716. A Tabela 9.6 está relacionado os componentes do IDH Municipal de Uberlândia, conforme dados do Atlas Brasil (PNUD, IPEA; FJP, 2013).

Tabela 9.6. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Município: Uberlândia-MG

| IDHM e componentes | 1991 | 2000 | 2010 |
|--------------------|-------|-------|-------|
| IDHM Renda | 0,691 | 0,734 | 0,776 |
| IDHM Longevidade | 0,758 | 0,802 | 0,885 |
| IDHM Educação | 0,366 | 0,587 | 0,716 |

O progresso do IDHM entre os anos de 1991 a 2010 teve o maior crescimento no índice de Educação. Em que de 1991 a 2000 o aumento foi de 0,221 e no período de 2000 a 2010 foi de 0,129. Seguida por Longevidade, com

0,044 e 0,083 e Renda, com 0,043 e 0,042, no período de 1991 a 2000 e 2000 a 2010, respectivamente.

Em comparação com os municípios pertencentes da microrregião de Uberlândia, de 1991 a 2010, todos os municípios apresentaram crescimento dos índices. Em relação ao IDHM de 2010, Indianópolis e Monte Alegre de Minas apresentaram o menor IDHM, com valor de 0,674. Já Uberlândia obteve maior valor do IDHM com 0,789, ressaltando que o município em estudo se sobressaiu em todos os índices de IDHM. Mesmo com essa variação, todos os municípios considerados apresentaram relativas melhorias em todos os índices avaliados, conforme Tabela 9.7.

Tabela 9.7. IDHM da Microrregião de Uberlândia

| Espacialidades | IDHM 1991 | IDHM 2000 | IDHM 2010 | IDHM Renda 2010 | IDHM Longevidade 2010 | IDHM Educação 2010 |
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------------|------------------------------|---------------------------|
| Brasil | 0,493 | 0,612 | 0,727 | 0,739 | 0,816 | 0,637 |
| Araguari | 0,549 | 0,673 | 0,773 | 0,74 | 0,871 | 0,716 |
| Araporã | 0,428 | 0,605 | 0,708 | 0,676 | 0,813 | 0,646 |
| Canápolis | 0,449 | 0,57 | 0,722 | 0,721 | 0,872 | 0,598 |
| Cascalho Rico | 0,445 | 0,62 | 0,721 | 0,734 | 0,845 | 0,604 |
| Centralina | 0,512 | 0,572 | 0,678 | 0,654 | 0,853 | 0,558 |
| Indianópolis | 0,404 | 0,573 | 0,674 | 0,664 | 0,834 | 0,554 |
| Monte Alegre de Minas | 0,459 | 0,596 | 0,674 | 0,699 | 0,848 | 0,516 |
| Prata | 0,46 | 0,578 | 0,695 | 0,736 | 0,852 | 0,536 |
| Tupaciguara | 0,493 | 0,634 | 0,719 | 0,711 | 0,863 | 0,605 |
| Uberlândia | 0,577 | 0,702 | 0,789 | 0,776 | 0,885 | 0,716 |

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

9.4.3. Educação e Escolarização

O município de Uberlândia possui uma taxa de escolarização de 98%, entre 6 a 14 anos (IBGE, 2010). Verifica-se, conforme Tabela 9.8, que o IDEB, ou Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, medida do fluxo escolar e desempenho dos alunos nas avaliações de Português e Matemática, em 2019, é de 6,3 para os anos iniciais e 4,8 para os anos finais do ensino fundamental. O resultado é bom, em relação das metas estipuladas pelo estado de Minas Gerais de 6,5 para os anos iniciais e 5,5 para os finais, ressaltando que é a meta do estado.

Tabela 9.8. Dados educacionais do município de Uberlândia

| EDUCAÇÃO | |
|--|-------------------|
| Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] | 98% |
| IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] | 6,3 |
| IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] | 4,8 |
| Matrículas no ensino fundamental [2020] | 83.219 matrículas |
| Matrículas no ensino médio [2020] | 22.757 matrículas |
| Docentes no ensino fundamental [2020] | 4.416 docentes |
| Docentes no ensino médio [2020] | 1.436 docentes |
| Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] | 181 escolas |
| Número de estabelecimentos de ensino médio [2020] | 54 escolas |

Fonte: MEC, Inep, 2019.

Na Tabela 9.9 estão retratados os índices que compõem o IDHM Educação do Brasil e de todos os municípios da microrregião de Uberlândia, em 2010.

Tabela 9.9. Índices IDHM Educação Brasil e Microrregião de Uberlândia

| Espacialidades | IDHM Educação 2010 | Subíndice de frequência escolar – IDHM Educação 2010 | Subíndice de escolaridade – IDHM Educação 2010 | % de 5 a 6 anos na escola 2010 | % de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo 2010 | % de 18 a 20 anos com médio completo 2010 | % de 15 a 17 anos com fundamental completo 2010 | % de 18 anos ou mais com fundamental completo 2010 |
|-----------------------|--------------------|--|--|--------------------------------|---|---|---|--|
| Brasil | 0,637 | 0,686 | 0,549 | 91,12 | 84,86 | 41,01 | 57,24 | 54,92 |
| Araguari | 0,716 | 0,792 | 0,585 | 93,08 | 90,6 | 59,77 | 73,5 | 58,49 |
| Araporã | 0,646 | 0,743 | 0,488 | 96,43 | 91,11 | 39,58 | 70,25 | 48,77 |
| Canápolis | 0,598 | 0,753 | 0,377 | 97,72 | 93,37 | 41,39 | 68,57 | 37,67 |
| Cascalho Rico | 0,604 | 0,738 | 0,405 | 96,44 | 96,55 | 21,91 | 80,43 | 40,49 |
| Centralina | 0,558 | 0,659 | 0,399 | 93,94 | 80,48 | 31,28 | 57,7 | 39,87 |
| Indianópolis | 0,554 | 0,678 | 0,369 | 92,41 | 88,35 | 33,26 | 57,07 | 36,87 |
| Monte Alegre de Minas | 0,516 | 0,617 | 0,361 | 79,63 | 83,8 | 33,62 | 49,85 | 36,13 |
| Prata | 0,536 | 0,621 | 0,4 | 80,51 | 83,47 | 30,49 | 53,8 | 39,96 |
| Tupaciguara | 0,605 | 0,699 | 0,453 | 96,57 | 90,7 | 41,84 | 50,59 | 45,3 |
| Uberlândia | 0,716 | 0,754 | 0,646 | 93,04 | 88,24 | 53,45 | 66,81 | 64,56 |

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

Os índices de IDHM da educação de Uberlândia e dos municípios que compõem a microrregião não possui muita divergência quando comparados,

apresentando valores próximos. Em relação aos dados do país, Uberlândia possuiu superioridade em todos os campos relacionados.

Já na Tabela 9.10, relatamos os dados de escolaridade do Brasil e da microrregião de Uberlândia, trazendo dados de ocupação e conclusão por idade e nível de ensino, tem também expectativa de anos de estudo. O indicador Expectativa de Anos de Estudo sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica o número de anos de estudo que uma criança inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. Em 2010 a expectativa de anos de estudo em Uberlândia foi de 9,92.

Em relação ao nível de escolaridade, o IDHM traz o percentual da população de 18 anos ou mais com ensino fundamental e médio completo. No município de Uberlândia tivemos 64,56% da população maior de 18 anos com o fundamental completo e 45,55% com ensino médio completo. No Brasil esses indicadores citados anteriormente foram de 54,92% e 37,89%, respectivamente.

Em análise com os demais municípios, Uberlândia apresentou uma prevalência nos índices, seguida pelo município de Araguari. Porém algumas cidades da região, como em outros índices educacionais, permanecem aquém da média do Brasil.

Tabela 9.10. Dados de escolaridade do Brasil e Microrregião Uberlândia-MG

| Espacialidades | % dos ocupados com fundamental completo – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados com médio completo – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados com superior completo – 18 anos ou mais 2010 | % de 18 a 20 anos com médio completo 2010 | % de 15 a 17 anos com fundamental completo 2010 | % de 18 a 24 anos com fundamental completo 2010 | % de 18 anos ou mais com fundamental completo 2010 | % de 25 anos ou mais com fundamental completo 2010 | % de 18 a 24 anos com médio completo 2010 | % de 18 anos ou mais com médio completo 2010 | % de 25 anos ou mais com médio completo 2010 | % de 25 anos ou mais com superior completo 2010 | Expectativa de anos de estudo 2010 |
|-----------------------|--|--|---|---|---|---|--|--|---|--|--|---|------------------------------------|
| Brasil | 62,29 | 44,91 | 13,19 | 41,01 | 57,24 | 74,24 | 54,92 | 50,75 | 47,47 | 37,89 | 35,83 | 11,27 | 9,54 |
| Araguari | 65,41 | 44,52 | 12,43 | 59,77 | 73,5 | 85,2 | 58,49 | 53,47 | 60,29 | 39,11 | 35,14 | 10,77 | 10,02 |
| Araporã | 55,82 | 38,74 | 9,88 | 39,58 | 70,25 | 70,88 | 48,77 | 43,81 | 41,38 | 31,4 | 29,16 | 7,78 | 8,74 |
| Canápolis | 44,28 | 30,8 | 7,3 | 41,39 | 68,57 | 64,68 | 37,67 | 31,97 | 40,77 | 25,16 | 21,86 | 6,27 | 9,62 |
| Cascalho Rico | 44,46 | 24,53 | 6,12 | 21,91 | 80,43 | 78,88 | 40,49 | 34,62 | 37,41 | 22,01 | 19,65 | 4,73 | 9,36 |
| Centralina | 45,94 | 26,21 | 6,15 | 31,28 | 57,7 | 66,82 | 39,87 | 34,75 | 33,94 | 20,49 | 17,94 | 4,47 | 9,01 |
| Indianópolis | 39,4 | 23,96 | 5,35 | 33,26 | 57,07 | 65,26 | 36,87 | 30,5 | 34,95 | 21,86 | 18,92 | 4,96 | 9,95 |
| Monte Alegre de Minas | 42,58 | 25,7 | 6,92 | 33,62 | 49,85 | 62,31 | 36,13 | 31,44 | 33,66 | 20,78 | 18,46 | 5,62 | 8,69 |
| Prata | 44,66 | 23,31 | 5,5 | 30,49 | 53,8 | 65,09 | 39,96 | 35,04 | 37,2 | 21,08 | 17,93 | 5,05 | 8,27 |
| Tupaciguara | 53,1 | 36,11 | 11,82 | 41,84 | 50,59 | 73,1 | 45,3 | 40,66 | 45,09 | 29,47 | 26,86 | 8,78 | 8,91 |
| Uberlândia | 71,23 | 51,28 | 17,15 | 53,45 | 66,81 | 84,03 | 64,56 | 60,39 | 58,36 | 45,55 | 42,8 | 15,77 | 9,92 |

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

9.4.4. Trabalho e Renda

Os levantamentos dos dados referentes à taxa de atividade, ocupação por setor, rendimento e os índices de Theil – L no Brasil e da microrregião de Uberlândia, estão listados na Tabela 9.11. O índice de Theil – L refere-se a quantidade de desigualdade na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita, excluídos aqueles com renda domiciliar per capita nula.

Referente à taxa de atividade da população, dos 10 municípios pertencentes à microrregião, metade tiveram valor superior comparado com o do país, os demais ficaram aquém. Do índice de ocupação de Uberlândia, destaca-se o percentual dos ocupados no setor de serviços, com 50,67%, mais da metade da população. Os demais setores com maior taxa são comércio, indústria de transformação, construção, agropecuária e por último extrativismo mineral. Em outros quatros municípios, o setor de agropecuária apresentou maior taxa, sendo a atividade com alto potencial na região.

Os salários médios da grande maioria da população dessa região estão abaixo de 3 salários mínimos. Em Uberlândia, em 2010, 88,85% da população com mais de 18 anos ocupada, ganhava até 5 salários mínimos, sendo que mais de 84,06% destes, ganhavam até 3 salários mínimos. O mesmo se verifica em toda a região, a renda média mensal dos trabalhadores é de até 2 salários mínimos.

Tabela 9.11. Indicadores Trabalho e Renda no Brasil e nos municípios da Microrregião de Uberlândia-MG

| Espacialidades | Taxa de atividade – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados no setor agropecuário – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados no setor extrativo mineral – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados na indústria de transformação – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados no setor de construção – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados no setor comércio – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados no setor serviços – 18 anos ou mais 2010 | Rendimento médio dos ocupados – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados com rendimento de até 3 s.m. – 18 anos ou mais 2010 | % dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. – 18 anos ou mais 2010 | Índice de Theil-L dos rendimentos do trabalho – 18 anos ou mais 2010 |
|-----------------------|--|---|--|---|--|---|---|--|--|--|--|--|--|
| Brasil | 66,54 | 13,55 | 0,48 | 11,92 | 7,4 | 15,38 | 44,29 | 1296,19 | 21,91 | 69,56 | 81,67 | 90,4 | 0,51 |
| Araguari | 68,27 | 12,95 | 0,16 | 13,61 | 8,61 | 15,42 | 43,26 | 1204,56 | 12,98 | 67,67 | 81,67 | 92,29 | 0,36 |
| Araporã | 64,05 | 11,25 | 0,14 | 21,89 | 5,34 | 12,56 | 39,97 | 1062,37 | 8,1 | 70,32 | 83,09 | 94,64 | 0,24 |
| Canápolis | 68,7 | 28,52 | 0,1 | 21,65 | 3,73 | 10,13 | 30,54 | 1105,82 | 18,41 | 69,68 | 85,08 | 96,08 | 0,39 |
| Cascalho Rico | 69,93 | 55,75 | 0,29 | 5,15 | 1,45 | 7,34 | 28,82 | 1127,49 | 26,38 | 75,71 | 86,94 | 93,17 | 0,45 |
| Centralina | 58,39 | 20,24 | 0,17 | 9,42 | 6,99 | 10,44 | 41,03 | 802,95 | 23,21 | 81,33 | 87,35 | 97,91 | 0,26 |
| Indianópolis | 64,81 | 56,57 | 0,4 | 6,1 | 3,43 | 6,36 | 26,58 | 917,02 | 12,01 | 73,93 | 90,76 | 96,15 | 0,23 |
| Monte Alegre de Minas | 63,77 | 39,38 | - | 4,17 | 6,13 | 12,32 | 32,95 | 1031,73 | 16,8 | 76,09 | 90,28 | 94,84 | 0,36 |
| Prata | 70,13 | 31,59 | 0,23 | 6,52 | 8,31 | 13,4 | 29,46 | 1243,08 | 14,29 | 68,94 | 87,99 | 93,52 | 0,43 |
| Tupaciguara | 65,62 | 25,54 | - | 6,53 | 6,68 | 14,26 | 38,79 | 1068,88 | 19 | 71,46 | 85,81 | 94,05 | 0,4 |
| Uberlândia | 72,5 | 3,77 | 0,1 | 10,23 | 7,65 | 17,82 | 50,67 | 1501,35 | 8,25 | 60,59 | 84,06 | 88,85 | 0,4 |

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

9.4.5. Habitação

Na questão de habitação, conforme a Tabela 9.12, Uberlândia apresentaram melhorias dos anos 1991 a 2010, em todos os indicadores relacionados. Assim também aconteceram na grande maioria dos demais municípios da microrregião, exceto em Araporã, Cascalho Rico, Centralina e Indianópolis, que em alguns critérios os valores do ano anterior foram superiores ao ano seguinte.

No entanto, os valores no ano de 2010 com relação aos percentuais da população residente em domicílios com água encanada, com banheiro, com coleta de lixo e energia elétrica, a maioria dos municípios atingiram valores maiores de 90%, chegando próximo de 100% dos domicílios. Em exceção, de Centralina que no critério de domicílios com banheiro encanado tiveram um percentual de 85,34%.

Tabela 9.12. Indicadores de Habitação Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG

| Espacialidades | % da população em domicílios com água encanada 1991 | % da população em domicílios com água encanada 2000 | % da população em domicílios com água encanada 2010 | % da população em domicílios com banheiro e água encanada 1991 | % da população em domicílios com banheiro e água encanada 2000 | % da população em domicílios com banheiro e água encanada 2010 | % da população em domicílios com coleta de lixo 1991 | % da população em domicílios com coleta de lixo 2000 | % da população em domicílios com coleta de lixo 2010 | % da população em domicílios com energia elétrica 1991 | % da população em domicílios com energia elétrica 2000 | % da população em domicílios com energia elétrica 2010 |
|-----------------------|---|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Brasil | 71,31 | 81,79 | 92,72 | 66,97 | 76,72 | 87,16 | 77,93 | 91,12 | 97,02 | 84,84 | 93,46 | 98,58 |
| Araguari | 90,56 | 94,27 | 98,52 | 86,18 | 93,26 | 98,28 | 62,28 | 96,84 | 99,22 | 97,83 | 99,5 | 99,96 |
| Araporã | 99,43 | 96,93 | 100 | 93,02 | 96,21 | 99,53 | 57,97 | 98,57 | 99,59 | 100 | 99,08 | 99,94 |
| Canápolis | 86,74 | 93,75 | 97,53 | 82,82 | 95,46 | 99,87 | 85,7 | 99,42 | 99,52 | 93,6 | 98,41 | 99,95 |
| Cascalho Rico | 76,99 | 95,49 | 90,59 | 60,88 | 85,71 | 96,51 | 65,33 | 100 | 99,14 | 83,74 | 92,45 | 100 |
| Centralina | 89,55 | 96,48 | 98,18 | 78,25 | 90,85 | 85,34 | 98,57 | 96,38 | 98,65 | 97,72 | 98,88 | 99,61 |
| Indianópolis | 80,55 | 95,7 | 93,84 | 71,85 | 94,28 | 91,33 | 35,41 | 92,14 | 98,13 | 88,14 | 98,94 | 99,95 |
| Monte Alegre de Minas | 81,04 | 91,19 | 98,23 | 75,99 | 89,33 | 99,5 | 83,69 | 97,58 | 98,63 | 92,6 | 95,94 | 99,75 |
| Prata | 90,93 | 92,06 | 96,93 | 87,79 | 92,75 | 97,05 | 67,89 | 91,98 | 96,86 | 90,06 | 97,29 | 99,36 |
| Tupaciguara | 84,34 | 94,81 | 97,67 | 81,24 | 94,31 | 98,43 | 64,31 | 94,93 | 98,6 | 92,98 | 98,9 | 99,6 |
| Uberlândia | 96,24 | 98,4 | 99,52 | 94,05 | 97,87 | 98,97 | 93,48 | 99,47 | 99,85 | 98,53 | 99,61 | 99,92 |

Fonte: PNUD, Ipea e FJP, 2013.

9.4.6. Saúde

Conforme dados do DATASUS (2010), o município de Uberlândia insere-se na Macrorregional de Saúde Triângulo do Norte. De acordo com dados CNES (2015), o município possui 1410 estabelecimentos na área da saúde, conforme Tabela 9.13.

Tabela 9.13. Número de estabelecimentos de Saúde em Uberlândia

| Descrição | Total |
|---|--------------|
| Posto de Saúde | 6 |
| Centro de Saúde/Unidade Básica | 63 |
| Policlínica | 57 |
| Hospital Geral | 12 |
| Hospital Especializado | 1 |
| Unidade Mista | 8 |
| Consultório Isolado | 924 |
| Clínica/Centro de Especialidade | 233 |
| Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SadT Isolado) | 72 |
| Unidade Móvel Terrestre | 3 |
| Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência | 1 |
| Unidade de Vigilância em Saúde | 3 |
| Cooperativa | 4 |
| Hospital/Dia - Isolado | 9 |
| Secretaria de Saúde | 2 |
| Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica | 1 |
| Centro de Atenção Psicossocial | 6 |
| Pronto Atendimento | 1 |
| Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care) | 2 |
| Central de Regulação do Acesso | 2 |
| Total | 1410 |

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional, (2015).

A taxa de mortalidade infantil no município apresentou uma melhora de acordo com os dados do IBGE. Em 2010 apresentou um coeficiente de 11,27 e no ano de 2019 com 9,92. Possui informações da prefeitura de Uberlândia que no segundo bimestre de 2020 esse resultado caiu para 5.

A taxa de mortalidade infantil na região Sudeste é de 13 para cada 1.000 nascidos vivos, enquanto a taxa média do estado de Minas Gerais é de 15,5. As menores taxas de mortalidade infantil, número de óbitos infantis (menores de 1 ano) por 1.000 nascidos vivos no Brasil são registradas na região Sul, seguida

pela região Sudeste. As maiores são as registradas na região Norte (DATASUS, 2011).

9.4.7. Vulnerabilidade Social

Conforme os dados do IBGE (2010), Tabela 9.14, relata-se os indicadores sociais do país e dos municípios da microrregião de Uberlândia. Verifica-se que as únicas cidades que apresentaram índice menor que a média do Brasil foi Araguari e Uberlândia, os demais tiveram percentual maior, ou seja, maior que 24,92%.

Já o percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não trabalham e não estudam no Brasil e na microrregião de Uberlândia é considerado alto, variando entre 30 a 50%. Assim como, o percentual de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal. Mas, o percentual de crianças extremamente pobres da região é consideravelmente inferior à média nacional, estando todos os municípios da microrregião abaixo da média do Brasil que é de 11,47 (2010).

Tabela 9.14. Vulnerabilidade Social Brasil e Microrregião Uberlândia – MG, 2010

| Espacialidade | % de pessoas em domicílios em que ninguém tem fundamental completo 2010 | % de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa 2010 | % de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal 2010 | % de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e em que ninguém tem fundamental completo. 2010 | % de vulneráveis e dependentes de idosos 2010 | Mortalidade infantil 2010 | % de crianças extremamente pobres 2010 |
|-----------------------|---|--|--|--|---|---------------------------|--|
| Brasil | 24,92 | 33,34 | 35,24 | 13,46 | 2,42 | 16,7 | 11,47 |
| Araguari | 19,51 | 35,39 | 30,95 | 5,39 | 1,24 | 11,71 | 2,01 |
| Araporã | 25,63 | 48,85 | 32,61 | 10,55 | 1,83 | 17,3 | 0,21 |
| Canápolis | 36,29 | 38,69 | 42,69 | 10,43 | 1,58 | 12 | 1,5 |
| Cascalho Rico | 31,01 | 33,11 | 45,97 | 6,27 | 0,63 | 14,2 | - |
| Centralina | 33,01 | 35,24 | 46,91 | 12,43 | 3,68 | 13,6 | 3,7 |
| Indianópolis | 40,82 | 32,48 | 44,17 | 19,35 | 1,54 | 15,2 | 1,91 |
| Monte Alegre de Minas | 40,72 | 41,92 | 49,85 | 14,38 | 2,25 | 14 | 4,06 |
| Prata | 36,66 | 26,11 | 40,13 | 9,72 | 1,13 | 13,7 | 1,24 |
| Tupaciguara | 34,46 | 36,06 | 42,1 | 12,72 | 2,99 | 12,7 | 4,18 |
| Uberlândia | 16,05 | 34,93 | 23,27 | 4,53 | 0,81 | 10,68 | 1,47 |

Fonte: IBGE, 2010.

Quanto aos indicadores relativos à pobreza e distribuição de renda no município e na microrregião, é possível avaliar ainda a distribuição de renda e percentual de vulneráveis entre os diversos segmentos da população, conforme Tabela 9.15.

Em Uberlândia e nos demais municípios, verifica-se que o percentual da renda apropriada pelos 80% mais pobres são superiores ao percentual do Brasil de 36,6%. O que não significa, necessariamente, que haja maior equidade na distribuição de renda, mas, antes, deve ser analisado em conjunto com outros indicadores de renda.

Tabela 9.15. Distribuição de renda Brasil e municípios da Microrregião de Uberlândia – MG, 2010

| Espacialidades | Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres 2010 | Percentual da renda apropriada pelos 40% mais pobres 2010 | Percentual da renda apropriada pelos 60% mais pobres 2010 | Percentual da renda apropriada pelos 80% mais pobres 2010 | Percentual da renda apropriada pelos 20% mais ricos 2010 | Percentual da renda apropriada pelos 10% mais ricos 2010 | Razão 20% mais ricos / 40% mais pobres 2010 | Razão 10% mais ricos / 40% mais pobres 2010 |
|-----------------------|--|--|--|--|---|---|--|--|
| Brasil | 2,41 | 8,59 | 19,23 | 36,6 | 63,4 | 48,93 | 14,83 | 22,78 |
| Araguari | 4,88 | 13,9 | 27,2 | 46,75 | 53,25 | 38,29 | 7,58 | 11,02 |
| Araporã | 5,7 | 15,9 | 30,82 | 52,87 | 47,13 | 31,06 | 5,91 | 7,81 |
| Canápolis | 4,85 | 13,73 | 26,75 | 44,11 | 55,89 | 43,01 | 8,14 | 12,53 |
| Cascalho Rico | 5,24 | 13,83 | 26,64 | 45,39 | 54,61 | 40,44 | 7,92 | 11,7 |
| Centralina | 5,95 | 16,95 | 32,92 | 55,42 | 44,58 | 29,31 | 5,26 | 6,91 |
| Indianópolis | 5,88 | 16,41 | 31,58 | 53,6 | 46,4 | 30,53 | 5,66 | 7,44 |
| Monte Alegre de Minas | 5,06 | 14,4 | 28,18 | 47,1 | 52,9 | 38,34 | 7,31 | 10,65 |
| Prata | 4,9 | 13,48 | 26,09 | 43,67 | 56,33 | 43,33 | 8,38 | 12,85 |
| Tupaciguara | 4,57 | 13,18 | 25,69 | 44,31 | 55,69 | 40,08 | 8,33 | 12,16 |
| Uberlândia | 4,54 | 12,98 | 25,11 | 43,88 | 56,12 | 40,84 | 8,63 | 12,59 |

Fonte: IBGE, 2010.

Assim também, pode-se verificar, que os 20% mais ricos na maioria dos municípios possui percentual maior de 50%, com mais da metade das riquezas produzidas, sendo um dado geral na microrregião analisada, com exceção de Centralina e Indianópolis. Confirma-se, portanto, que apesar das melhorias já registradas, os índices de pobreza e desigualdade social em Uberlândia e na microrregião ainda são altos, mesmo estando numa faixa mediana de desenvolvimento quando comparados aos índices gerais dos municípios brasileiros (muito melhores que os piores lugares, mas ainda distantes das cidades melhores posicionadas).

Na Tabela 9.16 temos os dados referentes à pobreza do Brasil e na microrregião de Uberlândia, o percentual de extremamente pobres dos municípios são relativamente inferiores à média dos municípios brasileiros, que é de 6,62%. Em Uberlândia esse índice chega a 0,7% em 2010, enquanto os vulneráveis à pobreza contabilizam 12,41%. Os percentuais de crianças pobres também são relativamente menores que as médias nacionais, sendo que a renda per capita dos pobres nesses municípios é maior que a média brasileira.

Tabela 9.16. Dados sobre Pobreza Brasil e Microrregião de Uberlândia-MG, 2010

| Espacialidades | % de extremamente pobres 2010 | % de pobres 2010 | % de vulneráveis à pobreza 2010 | % de crianças extremamente pobres 2010 | % de crianças pobres 2010 | % de crianças vulneráveis à pobreza 2010 | Renda per capita dos extremamente pobres 2010 | Renda per capita dos pobres 2010 | Renda per capita dos vulneráveis à pobreza 2010 |
|-----------------------|-------------------------------|------------------|---------------------------------|--|---------------------------|--|---|----------------------------------|---|
| Brasil | 6,62 | 15,2 | 32,56 | 11,47 | 26,01 | 49,41 | 31,66 | 75,19 | 142,72 |
| Araguari | 0,88 | 4,22 | 17,01 | 2,01 | 9,13 | 30,79 | 32,75 | 100,56 | 182,02 |
| Araporã | 0,36 | 7,81 | 26,25 | 0,21 | 13,06 | 38,39 | 16,16 | 110,78 | 174,17 |
| Canápolis | 1,13 | 4,83 | 22,51 | 1,5 | 8,59 | 35,04 | 26,8 | 98,34 | 185,22 |
| Cascalho Rico | 0,21 | 2,88 | 17,41 | - | 6,66 | 28,28 | 70 | 96,45 | 191,75 |
| Centralina | 2,51 | 8,77 | 31,11 | 3,7 | 14,52 | 44,85 | 36,08 | 91,03 | 172,42 |
| Indianópolis | 0,91 | 8,16 | 31,27 | 1,91 | 14,44 | 50,31 | 22,33 | 103,46 | 179,24 |
| Monte Alegre de Minas | 2,36 | 6,63 | 26,14 | 4,06 | 12,16 | 44,91 | 28,49 | 88,09 | 178,92 |
| Prata | 0,83 | 3,06 | 20,66 | 1,24 | 6,64 | 37,05 | 15,93 | 86,63 | 191,61 |
| Tupaciguara | 1,96 | 6,81 | 26,46 | 4,18 | 13,26 | 43,17 | 41,19 | 92,65 | 175,63 |
| Uberlândia | 0,7 | 2,98 | 12,41 | 1,47 | 6,84 | 22,91 | 33,95 | 98,17 | 183,75 |

Fonte: IBGE, 2010.

9.5. Atividades econômicas e finanças públicas

9.5.1. A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no cenário estadual e nacional

A Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é responsável por aproximadamente 15% da riqueza gerada no Estado, destacando-se, portanto, por sua importância econômica, em Minas Gerais. Essa informação tem como base os dados da participação regional no PIB estadual, que nos anos de 2000, 2006, 2009 e 2010, foi de 15,4%, 15,1%, 16,0% e 15,0% (GUIMARÃES, 2013).

Estudos econômicos sobre esta região indicam, ainda, a importância da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP) para os três setores

da economia mineira, o industrial, o agropecuário e o setor de serviços. A agropecuária, em 2010 respondeu por quase um terço do total estadual.

A participação da mesorregião no Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial estadual apresentou queda de 2% em 2010; entretanto, essa queda não reflete uma contração absoluta de sua indústria, mas sim o maior crescimento relativo do conjunto das demais regiões. Destaca-se, ainda, que a maioria das empresas do ramo industrial instaladas nesta mesorregião é fabricante de produtos de menor valor agregado, com maior intensidade de trabalho, notadamente nos ramos relacionados à agroindústria.

No que se refere ao setor de serviços, durante a década pode-se notar uma estabilidade da participação mesorregional no Estado, oscilando no intervalo entre 13,5% e 14,0%.

A importância econômica dos municípios que compõem a Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é bastante heterogênea, com destaque para Uberlândia e Uberaba que, juntos, geram em torno de 7% do PIB estadual. Além de concentrarem a maior parte da riqueza gerada na região, as estruturas produtivas são mais diversificadas nesses dois municípios, que exercem grande influência sobre os demais.

Decorreria, então, de acordo com Guimarães (2013) uma hierarquia espacial entre os municípios que conformam o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e, embora haja articulações no interior da mesorregião, ela é altamente polarizada por Uberlândia e Uberaba, notadamente pelo primeiro.

Outro indicador que revela a importância da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no cenário nacional, estadual e regional consiste no PIB per capita. Dos 66 municípios, 37 apresentaram PIB per capita superior à média nacional, ao passo que 40 apresentaram PIB per capita superior ao PIB per capita de Minas Gerais. O estudo feito pelo Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, revela que, quanto ao crescimento desse indicador, entre 2000 e 2010, em 40 municípios foi superior ao crescimento da média nacional e em 2 outros foi idêntico, enquanto 19 apresentaram crescimento positivo, embora abaixo da média nacional, e apenas em 4 a taxa de variação foi negativa (GUIMARÃES, 2013).

Quanto à estrutura produtiva dos municípios que compõem a Mesorregião, a Tabela 9.17 permite comparar a estrutura produtiva da Mesorregião e das microrregiões que a compõem com a estrutura produtiva do país e do Estado de Minas Gerais.

Tabela 9.17. Composição setorial do Valor Adicionado Bruto (VAB) – Brasil, Minas Gerais, Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Microrregiões, 2000, 2006, 2009 e 2010

| Anos | Setores Econômicos | Brasil | Minas Gerais | Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba | Microrregiões | | | | | | |
|------|--------------------|--------|--------------|---|---------------|------------|-------|---------|------------|----------------|-------|
| | | | | | Ituiutaba | Uberlândia | Futal | Uberaba | Patrocínio | Patos de Minas | Araxá |
| 2000 | Agricultura | 5,6 | 10,5 | 18,3 | 19,5 | 9,8 | 31,9 | 13,6 | 39,2 | 28,5 | 23,6 |
| | Indústria | 27,7 | 31,5 | 30,9 | 29,7 | 32,5 | 36,7 | 33,5 | 10,3 | 16,3 | 40,4 |
| | Serviços | 66,7 | 58,0 | 50,8 | 50,9 | 57,7 | 31,5 | 53,0 | 50,5 | 55,2 | 36,1 |
| 2006 | Agricultura | 5,5 | 8,4 | 15,0 | 19,3 | 6,6 | 21,8 | 14,8 | 33,5 | 25,0 | 23,1 |
| | Indústria | 28,8 | 31,8 | 31,8 | 19,1 | 36,3 | 43,1 | 32,3 | 10,0 | 13,2 | 35,6 |
| | Serviços | 65,8 | 59,8 | 53,2 | 61,6 | 57,1 | 35,1 | 52,9 | 56,6 | 61,7 | 41,4 |
| 2009 | Agricultura | 5,6 | 9,0 | 16,6 | 17,6 | 7,8 | 26,1 | 13,0 | 36,0 | 27,8 | 27,8 |
| | Indústria | 26,8 | 30,1 | 29,1 | 17,6 | 31,2 | 37,2 | 34,2 | 10,6 | 13,6 | 35,1 |
| | Serviços | 67,5 | 61,0 | 54,2 | 64,7 | 61,0 | 36,7 | 52,8 | 53,4 | 58,6 | 37,1 |
| 2010 | Agricultura | 5,3 | 8,5 | 16,7 | 18,5 | 7,5 | 27,7 | 14,6 | 36,3 | 26,1 | 23,7 |
| | Indústria | 28,1 | 33,6 | 30,5 | 18,2 | 33,7 | 35,8 | 33,5 | 11,1 | 14,5 | 39,6 |
| | Serviços | 66,6 | 57,9 | 52,8 | 63,3 | 58,7 | 36,5 | 51,9 | 52,7 | 59,4 | 36,8 |

Fonte: IBGE – PIB municipal.

A análise dos dados expostos permite verificar de imediato a importância do setor agropecuário para a região. Embora a participação da agropecuária na composição setorial do VAB regional seja superior à nacional e estadual, ela se reduz entre 2000 e 2010, em contrapartida a uma elevação na participação do setor de serviços, ao passo que o setor industrial se mantém estável, apenas com oscilações de pouca expressão.

A participação do setor industrial é superior à média nacional, mas isso não significa, de acordo com Guimarães (2013), que se trata de uma região com grande concentração industrial e indústria de ponta. Os ramos industriais presentes estão ligados, predominantemente, à atividade agroindustrial, com destaque para indústria de alimentos, açúcar e álcool, fumo (esta em Uberlândia), além de outros ramos produtores de bens de consumo não duráveis.

O setor agropecuário da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba possui uma agricultura e uma pecuária moderna e produtiva em vários dos seus municípios e, para grande parte de sua indústria e do setor de

serviços, o dinamismo decorre dos efeitos desencadeados pelo setor primário, de acordo com análise do Instituto de Economia da UFU (GUIMARÃES, 2013).

Em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) no setor agropecuário, cinco municípios pertencentes à microrregião estão entre os vinte municípios maiores com participação no VAB. Os municípios e suas posições são: Uberlândia (4º), Araguari (13º), Prata (16º), Monte Alegre de Minas (19º) e Tupaciguara (20º) (MINAS GERAIS, 2017).

Com relação ao PIB estadual a Microrregião de Uberlândia registrou o segundo maior, com 8,61%. Sua contribuição para o setor industrial foi de 7,97% e para o setor de serviços, de 7,7%. A participação da microrregião no VAB agropecuário foi de 10,8%, a quarta maior. Na composição do PIB, agropecuária, indústria, administração pública, comércio e demais serviços e impostos representaram, respectivamente, 6,2%, 20,6%, 10,3%, 43,6% e 19,2% (MINAS GERAIS, 2017).

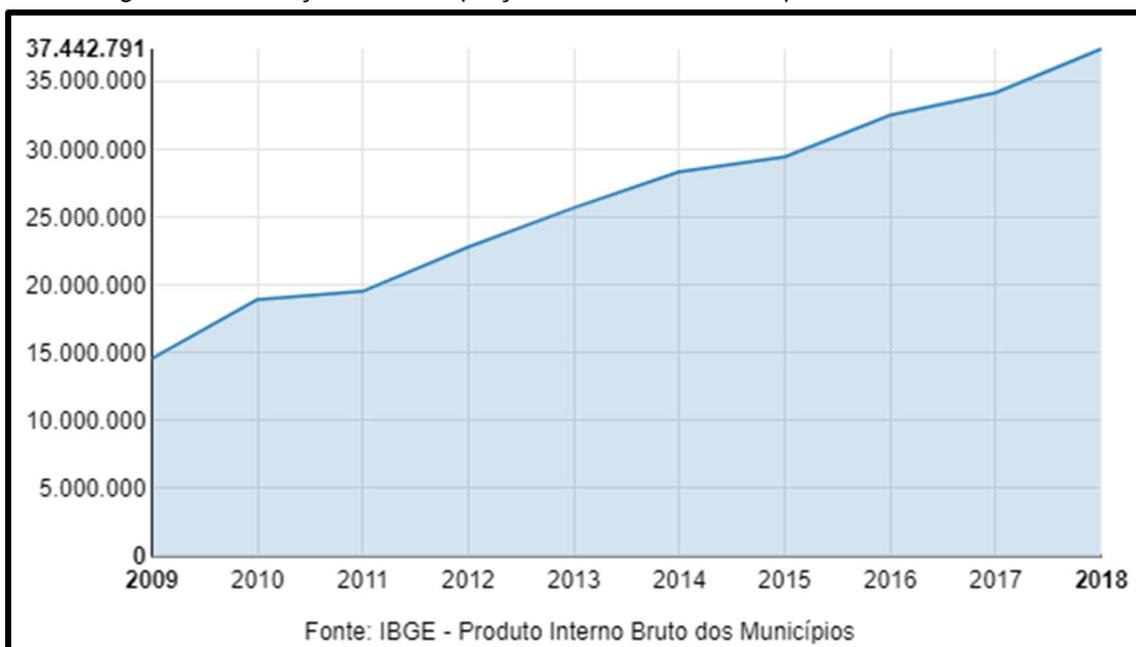
Segundo Minas Gerais (2017), a Região Geográfica Intermediária (RGINT), na qual Uberlândia pertence, abrangendo mesorregiões e microrregiões. Os cinco municípios de maiores participações no PIB foram Uberlândia (68,93%), Araguari (8,25%), Ituiutaba (5,84%), Araporã (2,4%) e Monte Carmelo (2,2%), totalizaram 87,61% do PIB da região.

9.5.2. Produto Interno Bruto (PIB) e Estrutura Produtiva de Uberlândia-MG

Conforme já indicado na análise econômica da Mesorregião e Microrregião em que se localiza o município de Uberlândia, a atividade agropecuária e o setor de serviços respondem pela maior parte das riquezas geradas, seguido pelo setor industrial.

Através dos dados expostos sobre a série histórica considerada, é possível traçar o seguinte gráfico de evolução do PIB a preços correntes no município, conforme Figura 9.5.

Figura 9.5. Evolução do PIB a preços correntes no município de Uberlândia-MG



Verifica-se que há uma clara evolução do índice PIB a preços correntes do município que, em 2010 era de R\$ 18.950.577,00 (x1000), e em 2012 chega a R\$ 22.837.278 (x1000).

Em 2010, havia a seguinte distribuição da atividade econômica: Agropecuária: R\$ 414.493,00; Indústria: R\$ 4.398.079,00; Serviços: R\$ 9.260.505,00 (todos os valores x1000). Esse quadro não se mantém nos anos seguintes, sendo em 2012, esses valores passam a R\$ 397.821,00 R\$ 5.805.067 e R\$ 11.620,335,00 respectivamente. Assim, há uma clara redução na proporção relativa à Agropecuária no PIB do município no período analisado, acompanhado por um aumento, considerável, na proporção relativa à Indústria e Serviços.

O setor de Serviços, portanto, foi quem experimentou maior índice de crescimento no município, não sendo nada descartáveis, entretanto, os crescimentos experimentos também pelos demais setores produtivos.

9.5.3. Atividade Agropecuária

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE), os estabelecimentos agropecuários ocupavam uma área de 298.749 hectares.

Destes, 229.811 hectares sendo utilizados por produtores “Proprietário”, 49.061 hectares para produtores “Arrendatário” e outros.

O Censo de 2017 relata que uso de terra na agropecuária em Uberlândia se divide em lavouras, pastagens, mata ou florestas e sistemas agroflorestais, com a seguinte área em hectares, 105.117, 111.576, 72.302 e 1.630, respectivamente.

9.5.3.1. Produção Agrícola

A produção agrícola em Uberlândia em relação à quantidade de toneladas produzidas, dentre as lavouras permanentes e temporárias, destaca-se a produção em toneladas de cana-de-açúcar, com 636.613; soja, com 213.274; milho, com 163.356 e laranja com 155.704.

É possível mensurar também outros produtos agrícolas importantes para o município, como a batata, banana, sorgo, entre outros, apesar de menores produções, também geram valores para o município e apresentam taxas de crescimento, quando comparados às pesquisas anteriores.

9.5.4. Setor Serviços

Relacionando os dados do Setor de Serviços dos municípios da mesorregião, o município de Uberlândia ocupa a segunda posição dos dez maiores municípios de Minas Gerais no VAB de serviços e o terceiro lugar no VAB agropecuário e da indústria (IBGE, 2015).

No município de Uberlândia, o setor de Serviços – Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e o Setor de Serviços – Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, responderam pelos montantes de R\$ 16.724.266,00 e R\$ 3.024.564 R\$ (×1000), em 2018 (IBGE).

A evolução dos Valores Adicionados Brutos de ambos os setores de serviços municipais, podem ser verificados nas Figuras 10.6 e 10.7 abaixo. É notório que ambos os setores apresentaram altos índices de crescimento.

Figura 9.6. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Serviços – Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000)

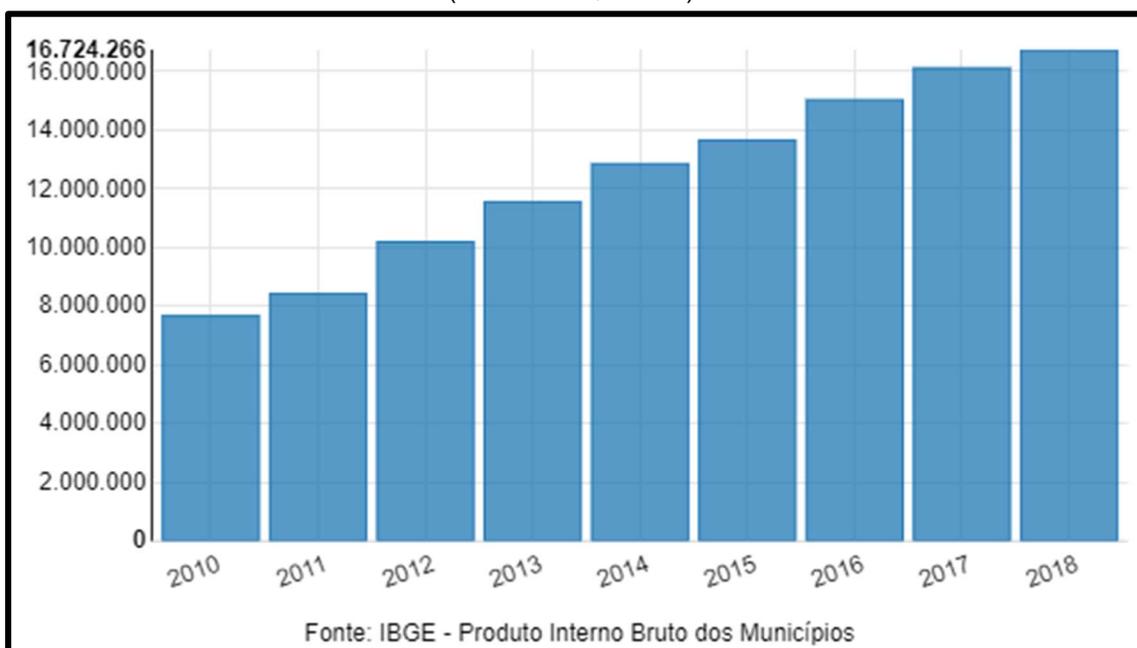
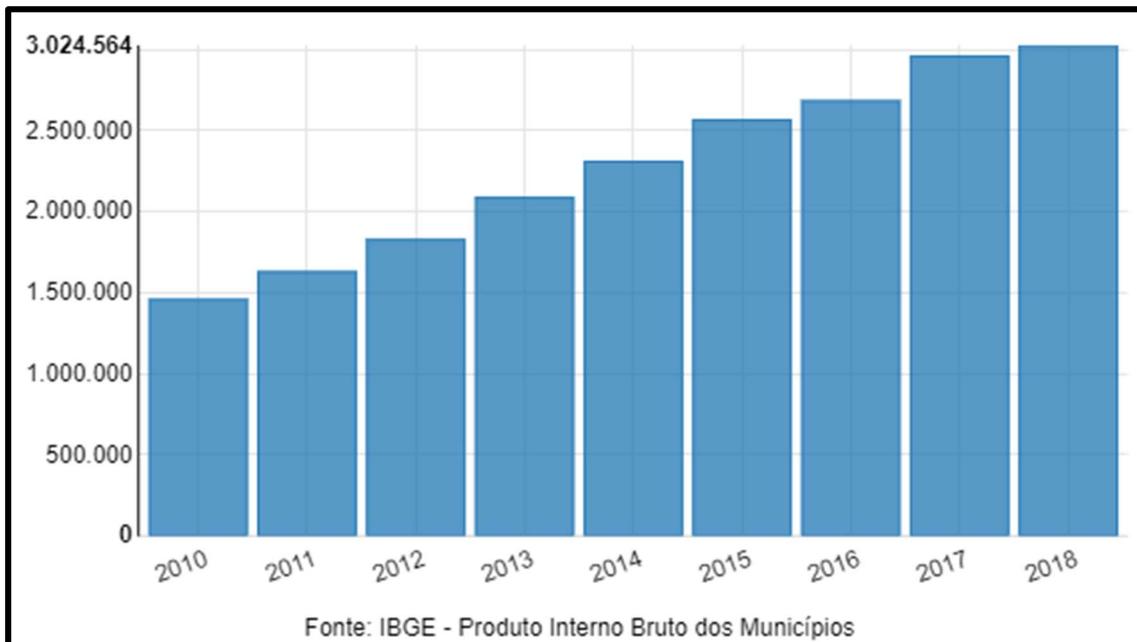


Figura 9.7. Valor adicionado bruto a preços correntes / Série revisada / Atividade econômica / Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (Unidade: R\$ x1000)



9.6. Infraestrutura e serviços públicos

9.6.1. Segurança

A responsabilidade territorial de Uberlândia está sob o 17º Batalhão da Polícia Militar, sediado no município. O 17º BPM é responsável pelo policiamento de toda a porção leste e o Centro da cidade, sendo composto por cinco Companhias, sendo que uma delas é a 119ª Cia Ensino e Treinamento.

Segundo IPEA (2019), o município registrou 119 homicídios registrados, 15 homicídios ocultos e com uma taxa de homicídio de 19,8. Já a capital mineira, apresentou taxa de homicídio de 26,7, ocupando a 22ª posição das capitais do país. A maior taxa de homicídios acontece em fortaleza com 87,9.

9.6.2. Saneamento

A Lei 9.433/97 institui a criação dos Comitês de Bacias Hidrográficas, sentenciando que estes atuarão nas áreas de totalidade de uma bacia, sub-bacia e/ou bacias e sub-bacias hidrográficas contíguas, podendo ser de esfera estadual ou federal. Sua competência é de acompanhar e aprovar o Plano de Recursos Hídricos, dando providências à sua elaboração, estabelecer e sugerir valores para as cobranças do uso do recurso, entre outros dados presentes no Art. 8º da mesma lei.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) foi criado pelo Decreto Estadual nº 39.912/98, como órgão deliberativo e de competência normativa para promover programas e ações favoráveis ao desenvolvimento sustentável da bacia. Dá providências como sua composição e atribuições.

Constituindo a Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba (Amvap), em 2014, municípios da região elaboraram um Plano Municipal de Saneamento Básico, através do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari). Por meio de sua agência de Bacia, ABHA, financiou a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) de 14 dos 20 municípios da Bacia. Após aprovado pela Câmara dos Vereadores de cada município o PMSB, a gestão municipal terá, no horizonte de 20 anos, o norteamento de ações para tornar o saneamento básico adequado à realidade

do município, gerando melhorias nos diversos setores que abraçam a população.

Os Planos foram elaborados como preconiza a Lei Federal nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e o Decreto de Regulamentação nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que estabelecem as diretrizes para o saneamento básico no País. O conteúdo contempla, ainda, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS), de acordo com a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.

O Plano Municipal de Saneamento Básico é composto por quatro pilares: abastecimento urbano; esgotamento sanitário; drenagem urbana; limpeza urbano e manejo de resíduos sólidos. A partir de 2017, para os municípios captarem recursos federais necessitarem, obrigatoriamente, ter o PMSB instituído.

O município de Uberlândia é drenado pelas bacias hidrográficas dos Rios Araguari e Tijuco, o segundo maior afluente do Rio Paranaíba, tendo sua bacia a sul e sudoeste do município de Uberlândia e tem como principais afluentes os Ribeirões Babilônia, Douradinho e Estiva, e o Rio Cabaçal, na zona rural (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Com base no PMSB do município de Uberlândia passa-se a discorrer sobre os pilares do Saneamento Básico municipal, bem como suas demandas e prioridades.

9.6.2.1. Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água atende a 100% da população urbana. O município de Uberlândia possui como principais sistemas de produção de água duas estações de tratamento de água com tecnologias de ciclo completo, sendo estas denominadas estação de tratamento de água Sucupira (ETA Sucupira) e estação de tratamento de água Bom Jardim (ETA Bom Jardim) (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019). A concessionária responsável pelo gerenciamento do saneamento básico do município é o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE).

O sistema de abastecimento de água é composto pelas etapas de captação, adução, tratamento, reservação e distribuição de água. Na questão

do tratamento são realizados a coagulação, floculação, sedimentação, filtração, desinfecção, fluoretação e por último correção de pH.

O sistema de distribuição de água da cidade de Uberlândia é constituído por dois subsistemas de abastecimento distintos, correspondentes aos sistemas de produção Sucupira e Bom Jardim. Cada um desses sistemas possui capacidade de 61.500 m³ e 57.050 m³, da Sucupira e Bom Jardim, respectivamente. Com uma capacidade total de reservação de 123.320 m³ (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Conforme os dados cadastrais do DMAE, a rede de distribuição de Uberlândia, incluindo as linhas adutoras, é composta por cerca de 3.200 km de tubulações com diâmetros variando entre 60 e 960 mm, de PVC, ferro fundido e aço carbono (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Além dos sistemas de produção de água Sucupira e Bom Jardim, o município de Uberlândia possui cinco sistemas isolados de abastecimento de água, atendidos por um conjunto de poços artesianos cujo processo de tratamento resume-se às etapas de desinfecção e fluoretação. Todos se encontram em bom estado de conservação e contam também com micro laboratórios de análises expedidas, que possibilitam ao operador a monitorar os principais parâmetros de qualidade da água (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Esses sistemas são importantes, do ponto de vista do saneamento básico, uma vez que a área rural se encontra com a população dispersa em uma grande extensão, inviabilizando a passagem de uma rede distribuidora coletiva.

9.6.2.2. Sistema de Tratamento Sanitário

Segundo a Lei Federal nº 11.445/07, o esgotamento sanitário é constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais, passando pelo tratamento, até o seu lançamento final no ambiente. O tratamento adequado dos efluentes é indispensável à proteção da saúde pública, pois inúmeras doenças podem ser transmitidas, através da disposição inadequada do esgoto gerado, além da preservação ambiental.

Para monitoramento e garantia da melhor qualidade de vida da população, bem como a conservação do corpo hídrico, que receberá o efluente após o seu tratamento, é prioritário o atendimento à Resolução CONAMA nº 430, de maio de 2011, que determina que o efluente deve ser encaminhado às Estações de Tratamento de Esgotos (ETE), onde estas águas receberão o adequado tratamento, antes de serem lançadas nos rios ou infiltradas no solo, evitando a contaminação ambiental e possíveis riscos à saúde pública.

De acordo com os dados do DMAE, indicam que mais de 98% dos domicílios residenciais da área urbana do Município (sede e distritos) são atendidos pelo serviço público de esgotamento sanitário. Estando, portanto, muito próximo da universalização plena deste serviço, se considerados os domicílios que utilizam soluções individuais adequadas de fossas sépticas (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

O sistema de tratamento de esgoto de Uberlândia é constituído de uma estação principal (ETE Uberabinha), três de pequeno porte (ETEs Aclimação, Ipanema e Marielza), além de outras quatro localizadas em distritos (ETEs Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos, Tapuirama e Miraporanga). O sistema é responsável pelo tratamento de praticamente a totalidade do esgoto produzido no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Atualmente todos os sistemas públicos de coleta de esgotos de Uberlândia estão integrados a uma das unidades de tratamento (ETEs), inclusive nos distritos, do que se deduz que todo o esgoto gerado pelos imóveis ligados à rede coletora é tratado em uma das ETEs (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Dados do Trata Brasil (2021), relata que Uberlândia há anos aparece entre as 10 primeiras cidades no ranking do saneamento básico e em 2021, figura como a 3ª colocada entre os municípios Brasileiros.

9.6.2.3. Sistema de Drenagem urbana

O município ainda não possui até então um planejamento específico e sistematizado da gestão dos serviços de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas. Dados da Prefeitura Municipal de Uberlândia mostra que o Projeto de Lei Complementar nº 023/2017, que dispõe sobre a revisão do Plano Diretor de

Uberlândia, prevê que a elaboração o Plano Diretor de Drenagem deverá ocorrer em até 04 anos, a contar da publicação da Lei que o aprovar. Este PLC não foi aprovado no prazo previsto e só voltou a tramitar uma nova propositura no ano de 2019.

Graças à topografia, à dispersão horizontal das edificações e à existência de grandes espaços vazios não impermeabilizados na área urbana do Município, bem como à capacidade de execução de intervenções emergenciais, os problemas decorrentes da falta de planejamento sistemático do sistema de drenagem são bem localizados, e só têm sido percebidos nas ocasiões de grandes precipitações de chuvas (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.6.2.4. Sistema de Manejo de Resíduos Sólidos

A destinação final adequada dos resíduos sólidos, sejam eles domésticos, industriais, de serviços de saúde, de construção civil e demolição e de limpeza pública, é de grande relevância em um município, pois está diretamente relacionada à proliferação de doenças, vetores e animais perigosos, bem com a poluição de solo, de recursos hídricos e da atmosfera.

De acordo com dados de 2019, o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PGIRS do Município de Uberlândia, aprovado pela Lei nº 11.959, de 2014, encontra-se em pleno desenvolvimento e em implantação concomitante. O PGIRS é mais abrangente do que o plano setorial dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, pois trata de diretrizes, objetivos e ações para a gestão, no âmbito municipal, de todos os tipos de resíduos sólidos gerados no seu território (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

A gestão dos resíduos sólidos do Município de Uberlândia é realizada pelo DMAE, juntamente com Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbanístico (SMMADU). Os serviços de coleta de resíduos domiciliares e equiparados atende 100% dos domicílios residenciais e não residenciais das áreas urbanas do Município, tanto da sede como dos distritos (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Os resíduos gerados no município são destinados para o aterro sanitário. A partir do final de 2017 o aterro recebe somente os resíduos sólidos domiciliares e equiparados e parte dos resíduos públicos (RSU) originados da limpeza pública. Todos os resíduos classe II, antes destinados ao aterro sanitário, passaram a ser dispostos em aterro industrial recentemente implantado (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Em relação aos resíduos da construção civil o município dispõe de vários locais autorizados destinados à sua disposição, denominados Ecopontos. A cidade também conta com o Programa de Coleta Seletiva, em que os materiais recicláveis são recolhidos em 29 bairros, atingindo em torno de 8,7 toneladas diárias de resíduos, que são distribuídos para cinco associações e uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Possui também outros programas, como reciclagem do óleo de cozinha, em que os Ecopontos são responsáveis por receber esses resíduos e destinar para empresas especializadas, e compostagem dos resíduos orgânicos, na qual em 2013 houve a implantação da coleta de resíduos por meio de contêineres, os quais, no entanto, ficam dispostos nas vias públicas, onde a população vizinha descarta também os resíduos domiciliares não segregados (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

9.6.3. Energia

O município Uberlândia possui 99,87% dos domicílios com energia elétrica disponível. A concessionária de Energia Elétrica municipal é a CEMIG. Nesse aspecto, é interessante observar que foi construída a PCH (pequena central hidrelétrica) Martins, localizada no rio Uberabinha, conta com 4 unidades geradoras, totalizando 7,70 MW de potência instalada.

Por fim, além da completa disponibilidade de energia elétrica, segundo pesquisas já referidas, é importante considerar que os altos preços praticados pela distribuidora de energia já foram motivo de críticas por parte dos produtores do município e região. Ademais, a conta de energia em Minas Gerais tornou-se mais cara.

9.7. Conclusões

A localização de Uberlândia no bioma cerrado, e a integração do cerrado ao cenário capitalista e produtivo, que promove o desenvolvimento econômico da região. Nesse contexto, o Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba tornou-se uma das primeiras regiões do país a incorporar modelos agroindustriais ao seu ambiente produtivo devido à sua localização estratégica no território, infraestrutura de transporte eficiente e capital.

Na questão histórica e organização do espaço regional e municipal, foi possível identificar que a cidade de Uberlândia foi formada a partir da ocupação de suas terras por produtores pecuários oriundos das antigas áreas de exploração mineral de Minas Gerais.

Com relação aos indicadores sociais observados, verifica-se que, em geral, todos apresentaram índices de melhoria nos períodos analisados, tal como os indicadores de escolaridade, de renda, saúde, dentre outros. Revela-se, assim, como a sociedade, não só municipal, mas de todo o contexto municipal regional analisado, em geral, caminhou para um cenário de maior desenvolvimento humano e social.

No entanto, é importante destacar que os dados do censo de 2010 mostram que uma sociedade pode ter mudado após 11 anos. Portanto, tendo em vista o próximo censo, principalmente devido à dinâmica das mudanças socioeconômicas vivenciadas em todo o país nos últimos anos, é importante considerar que o próximo censo pode revelar mudanças na estrutura social e econômica desde 2010.

Por fim, considerando todas as informações coletadas e analisadas, é possível identificar o processo histórico de desenvolvimento econômico e social vivenciado pelo município, em especial nas últimas duas décadas. É possível vislumbrar, também, todos os desafios ainda a serem enfrentados, nos campos social, econômico e, sobretudo, sob a perspectiva de um melhor desenvolvimento humano em amplo sentido.

É válido ressaltar que os dados do novo censo do IBGE (2022) ainda não foram atualizados de forma integral.

9.8. Relação do Empreendedor com a Comunidade da Área de Influência Direta do Meio Sócio Econômico

O empreendimento em questão, requerente deste processo de licenciamento ambiental, localiza-se no município de Uberlândia-MG, em uma zona caracterizada por monoculturas, grandes propriedades dedicadas a culturas anuais. Além destas, o mesmo tem como confrontantes, médias e grandes propriedades, em sua grande maioria, que se dedicam ao cultivo de cana-de-açúcar e laranja e atividade de pecuária.

Na Figura abaixo o polígono circunscrito em amarelo, azul e laranja demarca a Área de Influência Direta, ou seja, as delimitações do empreendimento. A linha vermelha demarca a Área de Influência Indireta, sendo o município de Uberlândia.

Figura 9.8. Áreas de Influência do empreendimento



O empreendimento desenvolve papel importante na região, através da geração de renda com a aquisição de insumos agrícolas, maquinários e implementos. Além de empregar atualmente 14 funcionários.

É visando preservar a saúde e bem-estar destes que o empreendimento disponibiliza casas de colonos na propriedade, para aqueles que optarem por residir na fazenda com suas famílias. Atualmente 3 famílias residem no empreendimento, onde está sendo construído e reformado também alojamento para os funcionários temporários.

Em se tratando de infraestrutura, o empreendimento conta com sanitários convenientemente distribuídos, e também bebedouros, para fornecimento de água gelada a todos os colaboradores. Desta forma percebe-se a preocupação com bem estar, social e com a segurança dos colaboradores.

Em se tratando de segurança, todos os funcionários recebem treinamento sobre o correto manuseio das máquinas e equipamentos, bem como, para desempenhar determinados tipos de serviços, como trabalho em altura, em ambientes fechados, etc.

Com a finalidade de obter maior percepção em relação ao relacionamento do empreendedor com a comunidade, e a respectiva percepção desta a respeito do empreendimento e do meio ambiente, realizou-se questionários envolvendo tanto os funcionários do empreendimento, através de visita ao empreendimento, aqui caracterizada como Área Influência Direta, bem como, foram também aplicados em vizinhos, na Área de Influência Indireta, já caracterizada acima. Estes questionários tiveram como objetivo, definir o perfil de cada entrevistado, no que tange ao seu enquadramento socioeconômico, bem como a percepção deles para com o empreendimento em questão e em relação ao meio ambiente.

Os resultados obtidos foram confrontados com os estudos já realizados em relação à Área de Influência Indireta, visando identificar o impacto do empreendimento na região. Além de monitorar o grau de percepção socioambiental, com relação ao empreendimento.

Foram aplicados no total de 10 questionários de forma aleatória. Destes 7 foram realizados na ADA e 3 foram realizados na AID. Abaixo seguem conclusões obtidas com base na análise dos resultados encontrados.

9.8.1. Aspectos Socioeconômicos

Do público total entrevistado, em relação ao gênero apenas 2 (duas) dos entrevistados era do sexo feminino, sendo ela uma funcionária da propriedade e

outra residente e colaboradora da AID. Dos entrevistados da AID nota-se a predominância do sexo masculino, caracterizado pela forte predominância dos trabalhos braçais realizados para manutenção do cultivo das lavouras.

Conforme pode-se, 85,7% dos funcionários tem renda entre um a três salários mínimos e um deles com renda superior a 5 salários, por se tratar de um cargo de gestão do empreendimento. Dados do IBGE mostra que a renda média de Uberlândia é abaixo de 3 salários mínimos, estando os funcionários dentro da média. Aqui não vamos detalhar a renda média obtida entre os entrevistados na AID, uma vez que a grande maioria dos entrevistados são proprietários e relataram renda superior a 5 salários mínimos.

Um fator que pode influenciar a renda é o grau de escolaridade. Mediante a pesquisa realizada percebe-se um baixo nível de escolaridade, onde a escolaridade máxima dentre os entrevistados na AID foi ensino fundamental I, com 46,57% dos entrevistados.

Por último foi avaliado a origem da população envolvida no estudo, onde verificou-se que a grande maioria dos funcionários entrevistados são de Minas Gerais, com alguns do município de Uberlândia e demais cidades. Quando questionados os funcionários sobre o motivo pelo qual vieram para a região, 100% destes relataram a busca de oportunidades de emprego, considerando esta ser uma região com grandes possibilidades.

Com relação ao público externo (confrontantes), a maioria são do estado de Minas Gerais, a grande maioria pertencente a cidades da região, e um deles do sul do país. Quando questionados os funcionários sobre o motivo pelo qual vieram para a região, 100% destes relataram a busca de oportunidades de emprego, considerando esta ser uma região com grandes possibilidades na agricultura.

9.8.2. Aspectos Relacionados a Infraestrutura e Serviços

Neste tópico é importante mencionar que o empreendimento disponibiliza a seus funcionários tanto casas de colonos para os funcionários habitarem com suas respectivas famílias, bem como alojamentos, para aqueles, que vieram para o empreendimento sem a família.

Dentre os entrevistados da AID, a grande maioria relatou que não possui nada a reclamar sobre o local que vive, sendo mencionado que a qualidade das rodovias não é muito boa, mas que essa questão não relação com o empreendimento em si, uma vez que se tratam de vias de domínio público.

9.8.2.1. Abastecimento de Água

Dentre os entrevistados, 100% daqueles que moram no empreendimento (AID), recebem abastecimento de água via poço artesiano. Já aqueles que residem nas propriedades vizinhas, aqui caracterizadas com AID, recebem abastecimento de água via poço e mina d'água (surgência). Destes todos eles quando questionados sobre a qualidade e a disponibilidade da água, avaliaram como bom ou ótimo.

Porém para aqueles que residem na zona urbana, 100% recebem água via serviço de abastecimento público, destes 75% avaliaram a disponibilidade e/ou qualidade como ótimo ou bom.

9.8.2.2. Abastecimento de Energia

O abastecimento de energia em 100% dos entrevistados é realizado pelo serviço público, através da CEMIG, onde a prestação deste serviço foi considerada entre bom e ótimo, por 81% dos entrevistados.

9.8.2.3. Resíduos Sólidos

Avaliando separadamente os públicos, 100% dos moradores do empreendimento declaram que existem locais apropriados para destinação correta dos resíduos sólidos. Esses resíduos são armazenados corretamente na residência e posteriormente, são destinados à caçamba que fica na Rodovia MGC 455, onde há a coleta municipal por parte da Prefeitura de Uberlândia. Ainda sobre os residentes no empreendimento, 80% deles relataram que realizam coleta seletiva destes resíduos, onde os resíduos recicláveis são armazenados separadamente e posteriormente são destinados à associação de reciclagem.

Já avaliando o público do entorno (All), residentes na zona rural, 100% relataram que seus resíduos são destinados também em caçambas na rodovia, onde há a coleta pública. Os demais residem na cidade e seus resíduos são destinados para o aterro sanitário.

9.8.2.4. Esgotamento Sanitário

Considerando os residentes na zona rural, 100% dos entrevistados da zona rural dizem ter fossas sépticas ou biodigestores. Os outros residentes da área urbana indicam que o serviço de esgotamento sanitário é público.

9.8.3. Aspectos relacionados ao Meio Ambiente

Durante a entrevista, os envolvidos foram indagados a respeito de suas percepções sobre a preservação da fauna, da flora, e das nascentes e rios da região. Considerou-se a escala de avaliação as notas de 1 a 10, onde 1 a 3 representa “ruim”, 4 a 6 representa “regular”, 7 a 9 representa “bom” e nota 10 representa “ótimo”.

Quando o assunto foi a flora, 90% dos entrevistados, avaliaram entre bom e ótimo o estágio de preservação da flora. Sendo que apenas 1 (um) dos entrevistados, sendo este pertencente ao público interno, que relatou não saber sobre a preservação da flora. Em se tratando da fauna, 90% dos entrevistados consideraram o estágio de preservação da fauna entre bom e ótimo, e apenas um dos entrevistados como regular.

E por fim, quando questionados sobre o estágio de preservação das nascentes e rios 80% dos entrevistados consideraram bom ou ótimo, os demais um considerou com ruim e outro não soube responder.

9.8.4. Percepção Sobre o Empreendimento

Do total dos entrevistados 100% destes relataram que o empreendimento gera renda e oportunidades empregos para a região. Cabe salientar que esta questão, trata-se de uma questão aberta, onde não são apresentadas alternativas aos entrevistados. Quando foram questionados sobre os prejuízos

causados pelo empreendimento, entre os 10 entrevistados, 80% falaram que não viram prejuízos, dos demais apenas 2, ou seja, 20% dos entrevistados, relataram a questão de perda de vegetação natural e uma pessoa citou a questão de mudanças das áreas de cana de açúcar para outras culturas.

9.8.5. Programas Socioambientais realizados pelo Empreendimento

Este dado deve ser analisado separadamente, sendo assim, quando os funcionários foram questionados, sobre tais programas, 100% deles relataram que sim, já participaram de algum programa desenvolvido pelo empreendimento, sendo que todos eles mencionaram a parte de segurança no trabalho, desde assuntos relacionados à primeiros socorros, direção defensiva e prevenção contra incêndios.

Já o público do entorno (All), 100% nunca participaram dos programas do empreendimento, mas sabem da existência dos treinamentos.

9.9. Considerações finais

Conforme diagnosticado através das pesquisas realizadas, o empreendimento em questão tem grande impacto socioeconômico em sua região de atuação, colaborando com a renda não só dos envolvidos diretamente no processo de produção, mas, também em seu entorno. Além de contribuir para o desenvolvimento social e ambiental.

Constata-se que o empreendimento possui relação harmônica positiva com sua área de inserção, seja com a geração de renda, seja com a preservação e manutenção do meio ambiente.

Desta forma pode-se dizer, no que tange ao meio socioeconômico, que o empreendimento objeto deste estudo é viável, uma vez que a população de seu entorno tende a se beneficiar com sua representatividade, seja na geração de empregos e renda, seja na arrecadação de impostos para o município, bem como na atuação social junto a instituições.

Ainda, no quesito de Programa de Educação Ambiental, solicita-se dispensa do mesmo, uma vez que devido ao baixo número de colaboradores, o

programa não terá ampla efetividade quando comparado a empreendimentos que desfrutem de número mais expressivo de colaboradores.

9.10. Referências bibliográficas

AMVAP. Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba.

Dados dos municípios. Disponível em:

http://www.amvapmg.org.br/mun_ira_con.htm.

BRANDÃO, C. A. Diversificação convergente. In: _____. **Triângulo capital comercial, geopolítica e a agroindústria.** 1984, 183 fl. Dissertação (Mestrado em Economia). UFMG, Belo Horizonte, 1984.

BRASIL. DATASUS. **Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2012.** IDB-2012. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm#mort>.

BRASIL. INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. **Dados climatológicos.** Disponível em: www.inmet.gov.br/.

BRASIL. **Lei n. 4.320,** de 17 de março de 1964. Brasília, 1964.

BRASIL, Trata. **Casos de Sucesso - Avanços em Saneamento Básico 2015.** 2021. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/uberlandia-mantem-bons-indices-de-saneamento-basico>.

CARRIJO, Beatriz Rodrigues; BACCARO, Claudete Aparecida Dallevedove. Análise sobre a erosão hídrica na área urbana de Uberlândia (MG). **Caminhos de Geografia,** Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 70-83, dez. 2000.

FINBRA. **Finanças do Brasil** – Dados Contábeis dos Municípios. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/finbra-financas-municipais.

GENARO, Felipe. **A campesinidade em Iraí de Minas – MG:** estratégias de reprodução social no cerrado mineiro. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

GUIMARAES, Eduardo Nunes (org.). **Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica, Financeira e Social da Aglomeração Urbana do Triângulo**

Mineiro e Alto Paranaíba e seu colar de influência regional. Instituto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

IBGE. **Assistência Médica Sanitária 2009.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE. **Cadastro Central de Empresa.** Rio de Janeiro, IBGE: 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2017 – Resultados preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Censo Agropecuário.** Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

IBGE. **Cidades.** Histórico do Município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/irai-de-minas/historico>. Acesso em jun. de 2021.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.
Pesquisa de Serviços de Hospedagem. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

IBGE. **MUNIC** – Perfil dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros. **Finanças Públicas 1998-2000.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa – PIA-Empresa.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual – Produto – PIA-Produto.** Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2016**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Produção da Extração Vegetal e Silvicultura 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. SUFRAMA. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar**. Ministério da Educação, Brasília, 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/8021-atlasdaviolencia2019municipios.pdf>

IRAÍ DE MINAS. **Plano municipal de saneamento básico – PMSB**. Diagnóstico Técnico Participativo. Iraí de Minas, 2014. Disponível em: http://www.cbharaguari.org.br/uploads/2_a_bacia/mapas_e_estudos/planos_municipais_de_saneamento_basico/irai_de_minas/diagnostico_tecnico_participativo.pdf.

MEC, INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Brasília, 2019.

MINAS GERAIS. **Estado de Minas Gerais Meso e Microrregiões do IBGE**. https://www.mg.gov.br/sites/default/files/paginas/arquivos/2016/ligminas_10_2_04_listamesomicro.pdf.

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro (FJP). **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais**. 23. ed. Belo Horizonte, 2017. 108 p.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 2764, de 30-12-1963**. Belo Horizonte, 1963.

MOREIRA, Leonardo. **Alto custo da energia elétrica muda rotina de agricultores em Minas Gerais**. Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2015/08/alto-custo-da-energia-eletrica-muda-rotina-de-agricultores-em-minas-gerais.html>. Acesso em jul. de 2021.

NESP. **Perfil do município de Uberlândia/MG**. Sn, 2016. 23 p. Disponível em:

http://www.nesp.unb.br/saudelgbt/images/arquivos/Perfil_Uberlandia.pdf.

Acesso em: 20 jun. 2021.

Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Rio de Janeiro: IBGE, 2008

PESSÔA, V. L. S. **Ação do Estado e as transformações agrárias no cerrado das zonas de Paracatu e Alto Paranaíba-MG**. 1988. Tese

(Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, SP, 1988.

PESSÔA, V. L. S. Meio técnico-científico-informacional e modernização da agricultura: uma reflexão sobre as transformações no cerrado mineiro. In: MARAFON, G. J; RUA, J; RIBEIRO, M.A. (Org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2007.p. 255-269.

PNUD, IPEA, Fundação João Pinheiro. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em jun. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA (Uberlândia). **Plano consolidado dos serviços públicos de abastecimento de água e**

esgotamento sanitário, de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e de drenagem e manejo de águas pluviais urbanas de Uberlândia.

Uberlândia, 2019. 278 p. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/MG/UBERLANDIA/ANEXO-DECRETO-18462-2020-UBERLANDIA-MG.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

Prefeitura de Uberlândia. **Uberlândia ontem e hoje.** Disponível em:

<https://www.camarauberlandia.mg.gov.br/institucional/conheca-uberlandia>. Acesso em: 09 jul. 2021.

Prefeitura de Uberlândia. **História de Uberlândia.** Disponível em:

<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/historia-de-uberlandia/> Acesso em: 09 jul. 2021.

SICONFI. **Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro.** Brasília, DF, [2018]. Disponível em:

https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf. Acesso em: jun. 2021.

SILVA, João Paulo Gomes da. **As políticas públicas de planejamento e o desenvolvimento urbano de Uberlândia (MG).** 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Análise, Planejamento e Gestão dos Espaços Urbano e Rural, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

SILVA, Luana Naves Ferreira; SANTOS, Marina Beatriz Siqueira; WESTPHAL, Jurandir. Formação e Desenvolvimento do Triângulo Mineiro: Aspectos econômicos, educacionais e tecnológicos. **Economia & Região**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 107, 3 maio 2018. Universidade Estadual de Londrina.